



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTES**

**THAÍS PEREIRA DE LIMA**

**A INFLUÊNCIA DA MUSICALIDADE E DE PRÁTICAS CORPORAIS NA  
APRENDIZAGEM INFANTIL: UM ESTUDO NUMA CRECHE DE CHÃ GRANDE-PE**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE**

**2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTES**

**THAÍS PEREIRA DE LIMA**

**A INFLUÊNCIA DA MUSICALIDADE E DE PRÁTICAS CORPORAIS NA  
APRENDIZAGEM INFANTIL: UM ESTUDO NUMA CRECHE DE CHÃ GRANDE-PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Me. Ernani Nunes Ribeiro

**Co-orientador:** Ma. Hercília Melo do Nascimento

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE**

**2018**

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

L732i Lima, Thaís Pereira de.  
A influência da musicalidade e de práticas corporais na aprendizagem infantil: um estudo numa creche de Chã Grande-PE / Thaís Pereira de Lima. - Vitória de Santo Antão, 2018.  
82 folhas.; tab.; fig.

Orientador: Ernani Nunes Ribeiro.  
Coorientadora: Hercília Melo do Nascimento.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.  
Inclui referências, anexos e apêndices.

1. Música. 2. Práticas Corporais. 3. Educação Infantil. I. Ribeiro, Ernani Nunes (Orientador). II. Nascimento, Hercília Melo do (Coorientadora). III. Título.

796.083 CDD (23.ed.) **BIBCAV/UFPE-202/2018**

THAÍS PEREIRA DE LIMA

**A INFLUÊNCIA DA MUSICALIDADE E DE PRÁTICAS CORPORAIS NA  
APRENDIZAGEM INFANTIL: UM ESTUDO NUMA CRECHE DE CHÃ GRANDE-PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 17 / 12 / 2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Ma. Hercília Melo do Nascimento  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Ernani Nunes Ribeiro  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Ma. Elicia Barros Guerra Souza  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a Deus, a minha família, professores, e a todos aqueles que me apoiaram a concluir este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pois sem ele nada teria sido possível, aos meus pais (Naeldes e Telma) e a minha tia Tânia que sempre abraçaram minhas decisões e me deram apoio nos momentos mais difíceis da minha caminhada. A Deiverson Santos, por ter dedicado seu tempo para me auxiliar na construção deste trabalho, por confiar nas minhas decisões. Também agradeço a minha família e amigos que sempre estiveram comigo, em todos os momentos, principalmente a Josinete e a Manoel por me acolherem durante toda minha jornada de estudo em sua residência, pelos conselhos e pelo carinho. Agradeço a minha orientadora Hercília Melo, pela dedicação, auxílios, conselhos, orientações primordiais para minha formação profissional e pessoal. Dedico essa conquista a todos que estiveram ao meu lado e que me acompanharam nesta fase tão importante da minha vida.

A todos, meu muito obrigado!

## RESUMO

No entendimento da educação como direito e na defesa do desenvolvimento pleno de crianças, as creches são espaços institucionais no trabalho educacional voltado ao público infantil, conforme especificidades de faixa etária. Os marcos legais brasileiros definem obrigatoriedade do poder público na oferta de serviços e responsabilidade à família e aos comunitários junto às crianças, considerando sua vulnerabilidade, mas também a potencialidade de estímulos para seu crescimento e desenvolvimento. Com o interesse em contribuir na produção de conhecimento relacionada à educação infantil, surge esta pesquisa-ação em creche de Chã Grande, Pernambuco, recorrendo à musicalidade e práticas corporais nas aprendizagens cognitiva e nas relações sociais dos escolares. Para a execução do planejamento de atuação voltado às necessidades infantis, foram cumpridas etapas anteriores, como a diagnose prévia de aspectos cognitivos e de sociabilidade de 19 crianças, com idade entre 03 e 05 anos. Os resultados e discussões aprofundados neste Trabalho de Conclusão de Curso referem-se à preparação de atividades para os escolares com intuito de colaborar no desenvolvimento de situações de aprendizagem, durante 08 semanas. Na oportunidade deste estudo, tem-se a partilha dos (des)caminhos da realização da investigação intervencionista, que envolve pais ou responsáveis, gestores, profissionais da educação e os pequenos educandos. Em especial, registramos a receptividade das crianças com a proposta de aula supervisionada, tornando possível o cumprimento das pretensões iniciais. Os protocolos de avaliação foram reaplicados no sentido de verificar progressos e quanto aos resultados cognitivos, foi possível observar que 13 crianças (cerca de 68,42%), incluindo meninos e meninas, apresentaram uma melhora em pelo menos um dos aspectos na avaliação após a intervenção. Já os achados frente às relações sociais, evidenciaram maior incremento na aquisição de aspectos sociais, como participação e cooperação, com as meninas se sobressaindo na maioria dos pontos antes e depois das intervenções. Diante do exposto, apesar do pequeno tempo de intervenção, as práticas corporais incorporada à musicalidade são de grande importância, apresentando desenvolvimento nas habilidades de cunho cognitivo e social. A experiência como futura egressa e os procedimentos científicos adquiridos a partir do desenvolvimento da pesquisa, de modo geral, colaboraram no crescimento profissional e pessoal, inclusive da responsabilidade de realizar pesquisas com seres humanos.

Palavras-chave: Musicalidade. Práticas Corporais. Aprendizagem Infantil.

## ABSTRACT

The understanding of education as a right and in defense of the full development of children, nurseries are institutional spaces in educational work aimed at children, as specifics of age group. Legal milestones in Brazil set which is required the Government to offer services and responsibility to family and children community, considering your vulnerability, but also the potential stimulus to your growth and development. With the interest to contribute in the production of knowledge related to early childhood education, this research-action arises in daycare Chã Grande, Pernambuco, using musicality and bodily practices in cognitive learning and social relations of school children. For the implementation of the plan of action aimed at children's needs, previous steps have been completed, as the prior diagnosis of motor and cognitive skills of 19 children, aged between 03 and 05 years. The results and in-depth discussions in this monograph refer to the preparation of activities for schoolchildren in order to collaborate in the development of motor and cognitive aspects in situation and learning, during week 08. Assessment protocols were re-applied in order to verify progress in learning by slipping on sociability and self-restraint. The partial results show greater increment in acquiring social aspects such as participation and cooperation. On the opportunity of this study, the Division of ways of realization of Interventional research, involving parents or guardians, managers education professionals and small children. In particular, we recorded the receptiveness of children with the proposed class supervisee making possible the completion of the initial claims. As for cognitive outcomes, it was possible to observe that 13 children (about of 68,42%), including boys and girls showed an improvement in at least one aspect in the evaluation after the intervention. Already the front of social relations, the girls stand out in most points before and after the intervention. The teaching experience and the scientific procedures acquired from the development of research in General, is relevant as the growth Professional and personal. On the exposed, despite the little time, bodily practices incorporated the musicality are of great importance, showing the development of cognitive and social skills. The future experience formed and procedures acquired from the scientific research development in general, cooperated in the professional and personal growth, including the responsibility to conduct research with human beings.

Keywords: Musicality. Bodily Practices. Children's Learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Protocolo de avaliação da aprendizagem em meninos e meninas e meninas pré e pós intervenção	24
Gráfico 1 - Protocolo de Avaliação da Aprendizagem pré e pós intervenção dos meninos parte 1:	25
Gráfico 2 - Protocolo de Avaliação da Aprendizagem pré e pós intervenção das meninas parte 1:	26
Gráfico 3 – Protocolo de Avaliação da Aprendizagem pré e pós intervenção dos meninos parte 2	27
Gráfico 4 – Protocolo de Avaliação da Aprendizagem pré e pós intervenção das meninas parte 2	28
Gráfico 5 – Protocolo de Avaliação dos Aspectos Sociais pré e pós intervenção dos meninos parte 1	29
Gráfico 6 – Protocolo de Avaliação dos Aspectos Sociais pré e pós intervenção das meninas parte 1	30
Gráfico 7 – Protocolo de Avaliação dos Aspectos Sociais pré e pós intervenção dos meninos parte 2	31
Gráfico 8 – Protocolo de Avaliação dos Aspectos Sociais pré e pós intervenção das meninas parte 2	32

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNCIDE A – Protocolo de Avaliação da aprendizagem.....	40
APÊNCIDE B – Protocolo de avaliação dos aspectos sociais.....	42
APÊNCIDE C – Plano de Aula.....	44
APÊNCIDE D – Carta de Anuência.....	45
APÊNCIDE E – Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos.....	46
APÊNCIDE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Maiores de 18 anos) .....	47
APÊNCIDE G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Menores de 18 anos)	49
APÊNDICE H – Caderno de Atividades	51
ANEXO A – Planejamento Municipal.....	77

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos XV e XVI o continente europeu inicia um processo de educação infantil sob responsabilidade dos familiares, em específico, o cuidado materno. Diante disto, as crianças eram tidas como pequenos adultos, que por um tempo dependiam dos outros para atenderem suas necessidades físicas, até crescerem e ajudar os adultos nas atividades diárias, tendo inserção no meio social (PASSAMAI, 2009).

Na primeira metade do século XIX instituições especializadas no auxílio à infância surge em países europeus, com difusão de creches e as salas de asilo, posteriormente denominadas de escolas maternais.

Em face das necessidades de atendimento assistencial para as crianças e suas famílias, surgem no Brasil a Casa dos Expostos ou Roda para atendimento à criança abandonada, onde somente crianças órfãs eram atendidas nessas instituições. Onde recebiam os bebês abandonados nas “rodas”, ou seja, cilindros de madeira que possibilitavam o anonimato de quem ali deixasse a criança, onde posteriormente, eram encaminhadas as mulheres que os cuidariam dos bebês até a idade de adentrar em internatos. (KUHLMANN JÚNIOR, 2011).

Essas instituições mostram-se como um novo motor que impulsiona o surgimento de associações e instituições para atender as crianças com o propósito de combater as taxas elevadas de mortalidade infantil. com uma rede de profissionais como educadores, médicos, juristas, políticos, dentre outros, articulando entre si, em função da elaboração de instituições que suprissem as necessidades básicas daquelas crianças.

Em consonância, os médicos ganham uma notoriedade nas discussões sobre a criança. De acordo Kuhlmann Júnior (2011, p. 90) “os higienistas debatiam propostas para a construção de escolas, a implantação dos serviços de inspeção médico-escolar e designavam sugestões acerca do ensino, em especial à educação primária e infantil”.

No final do século XIX, a influência europeia traz preceitos educacionais do Movimento da Escola Nova para o Brasil, proporcionando debate entre os políticos

deste período, visto que, o jardim de infância tinha como propósito de caridade destinando-se a população mais pobre.

Com o avanço da urbanização através da industrialização no país na segunda metade do século XX, houve um acréscimo na demanda de mulheres no mercado de trabalho, conseqüentemente, um grande aumento na busca por creches, para que então as mães pudessem trabalhar. Decorreu, portanto, uma importante transformação no início deste período: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sancionada em 1961 (Lei 4024/61) que buscou afundo a perspectiva apontada desta elaboração dos jardins de infância (PASSAMAI, 2009).

Em 1996 é publicada a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde a partir da sua promulgação a primeira etapa da Educação Básica como modalidade educacional ofertada até os seis anos de idade, com intuito de buscar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementar à ação da família e da comunidade. Em maio de 2005, com a sanção presidencial à Lei Federal N° 11.114, as crianças de seis anos passam a ser matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Surge em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) como guia dos trabalhos pedagógicos de modo que atenda esta população específica. Diante disto, o documento menciona a importância do conhecimento do corpo a partir do ritmo e da expressão corporal.

A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. Os gestos podem ser utilizados intensamente para pontuar a fala, por meio de movimentos das mãos e do corpo. O ritmo corporal, individual e coletivo, é importante para que a criança dessa faixa etária conheça suas próprias capacidades expressivas, e aprenda progressivamente a identificar as expressões dos outros e de si mesma, ampliando assim, seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 1998, p. 63).

Na atualidade, a musicalidade mantida se apresenta de muitas formas no contexto da educação infantil, constatada nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral, mediante análise de relatórios de observação de estágio na educação infantil do curso de educação física do Centro acadêmico de Vitória (CAV).

Em consonância com o trabalho pedagógico envolvendo musicalidade no

ensino infantil a psicomotricidade é destacada em estudos pela sua abrangência em diferentes saberes que permitem o aperfeiçoamento integral das crianças. A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) afirma que não é apenas considerar o aspecto psíquico e corporal, sobretudo a maneira de pensar o movimento e pôr em prática, assim como a conexão com o ambiente, interno e externo da criança.

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (GALVÃO, 1995, p. 10).

Neste sentido, o movimento, o ritmo, a expressão corporal e acuidade auditiva como instrumentos essenciais de socialização e estimulantes no crescimento e desenvolvimento humano positivos constituem-se como aliados no projeto de formação escolar, contributivos na escrita, leitura e realização de cálculos matemáticos. Contudo, as atribuições básicas da educação tem sido alvo das avaliações de desempenho e o Estado de Pernambuco apresenta realidades frágeis nos processos de verificação anual. O município de Chã Grande, no agreste Pernambucano, por exemplo, nos resultados da prova Brasil de 2013, apresentou que 81% de suas escolas públicas estavam em estado de alerta, não atingindo as metas previstas. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) estava abaixo do recomendado, além de 19% das escolas constatarem situação de atenção. Apenas 9% dos alunos referente uma escola do município estava com o aprendizado no nível adequado, de acordo com a pesquisa<sup>1</sup>.

Embora essas pesquisas demonstrem a realidade a partir de provas aplicadas no 5º e 9º ano do ensino fundamental, é essencial a compreensão da educação infantil como início da trajetória escolar como estímulo de acesso ao conhecimento e aquisição de aporte cultural e motor, com vistas a vida futura e não somente influência temporal curta. A educação de base visa a construção de saberes como herança para a vida e desejo por sua amplitude permanente (OLIVEIRA, 2002).

Ainda sobre o ensino Infantil como primeira etapa da educação básica é essencial para o desenvolvimento das habilidades que promoverão a compreensão

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/4450-cha-grande/ideb>> Acesso em: 09 mar. 2018

e interiorização do mundo humano pela criança, deste modo é fundamental realizar atividades operacionais, uma vez que, é a partir da interação com o meio, por um ato planejado e redigido pelo professor que a criança se desenvolve (VYGOTSKY, 1995).

A conquista do processo ensino-aprendizagem necessita da interação professor-aluno, onde o papel do professor é fundamental. O docente deve buscar durante o percurso ser um facilitador da aprendizagem, elaborando meios para que as crianças se desenvolvam gradualmente, enriquecendo a dinâmica das relações sociais entre os envolvidos.

O professor tem que partir da realidade dos alunos, quais são suas necessidades, buscar modos de interagir. Neste momento, a tomada de consciência por parte do docente é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. (VASCONCELLOS, 2001, p.74).

No que tange a formação dos professores, Rodrigues (2003) afirma que uma formação incompleta pode afetar diretamente nas necessidades dos alunos. Sem contar que, a formação docente não pode limitar-se à participação em cursos eventuais, entretanto, precisa contemplar programas de capacitação, supervisão e avaliação sendo proposto de forma integrada e permanente. O professor necessita de apoio para refletir sua prática, compreendendo suas crenças relacionadas com sua metodologia, tornando-o pesquisador de sua ação, projetando o aprimoramento do ensino ofertado em sala de aula.

Quanto aos processos avaliativos na educação infantil, houve um debate nacional buscando a elaboração de uma proposta de avaliação do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A proposta era de utilizar um questionário elaborado em 1997 pelos Estados Unidos, para ser aplicado nas instituições de ensino, o *Ages & Stages Questionnaires (ASQ)* onde os alunos necessitariam ser avaliadas de maneira individualizada, como descreve o Grupo de Trabalho do Ministério da Educação:

[...] por meio desse instrumento tem-se o propósito de avaliar individualmente as crianças, em cinco domínios: (1) comunicação, (2) coordenação motora ampla, (3) coordenação motora fina, (4) resolução de problemas e (5) pessoal/social. Esta avaliação resulta em classificação das crianças, em três níveis, associados às seguintes indicações: necessidade de uma avaliação em profundidade, recomendação de monitoramento e estímulos adicionais ou registro de que o desenvolvimento está dentro do esperado/programado (BRASIL, 2012, p. 9).

O conhecimento adquirido nas disciplinas e nos estágios ofertados no

currículo do curso apresentaram-se como uma importante ferramenta, que deu suporte e maior segurança durante o desenvolvimento do planejamento, preparo e condução das aulas.

O planejamento é um recurso que auxilia a prática pedagógica possibilitando o professor a sistematização do conteúdo permitindo o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Corroborando com este pensamento, Libâneo (2004) afirma que o planejamento é um sistema racional, onde apresenta a organização e coordenação da intervenção docente, associando a atividade escolar e a problematização do contexto social.

As experiências advindas de cada indivíduo formam uma rede complexa de informações que viabiliza uma troca diária de conhecimentos. É preciso pensar num currículo com uma amplitude que seja capaz de atender as áreas do conhecimento, como por exemplo: o desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico, corporal, dentre outros. Constituindo assim, interações múltiplas, capazes de desenvolver habilidades e a construção da sua identidade (VIGOTSKY, 1984).

Considerando a realidade cultural de valorização de bandas marciais na Cidade de Chã Grande- PE e desempenho insuficiente em avaliações nacionais para averiguar a qualidade da educação, a presente pesquisa tem o intento de compreender a influência da música e das práticas corporais na aprendizagem de crianças matriculadas nas creches públicas deste município, na medida em que pode colaborar na aquisição cultural para o exercício da vida social.

As bandas podem servir como uma ferramenta capaz de gerar resultados musicais de qualidade e quantidade, estimulando um diálogo entre a escola que opta pela educação musical através do ensino coletivo de instrumentos musicais, com outros grupos musicais, podendo haver também uma relação direta com a comunidade potencializando a inserção, aplicação e desenvolvimento dos envolvidos (BRITO, 2003).

Portanto, o presente trabalho, compreendendo o papel da educação infantil, tem como temática a musicalidade neste nível do sistema educacional brasileiro, destacando como objeto de análise e ação aprendizagens motoras, cognitivas e de relações sociais nas creches municipais da cidade de Chã Grande-PE.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Descrever aprendizagem cognitiva e nas relações sociais em escolares da educação infantil numa creche em Chã Grande-PE após pesquisa-intervenção com ênfase musicalidade e práticas corporais.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa<sup>2</sup> configura-se como abordagem mista, que segundo Creswell (2003) é quando dados qualitativos e quantitativos são coletados e analisados para estudar um fenômeno num único trabalho, atrelando subjetividades dos sujeitos e dados numéricos. Segundo este autor, as tendências inerentes a um dos métodos, qualitativo ou quantitativo podem neutralizar as tendências do outro método.

Ao pesquisar a própria intervenção, é possível a produção de novos conhecimentos, e ao fazê-lo, existe a possibilidade de adaptação e reestruturação das práticas. Desta maneira, a adesão dos procedimentos técnicos e pressupostos teóricos atendem ao desenho investigativo do tipo de pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2008):

É um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2008, p. 14).

Para tanto, num intento de intervenção que responda a problemas reais, a coleta de dados foi realizada em etapas distintas. **O primeiro passo**, para a estruturação do problema, consistiu numa pesquisa documental, que foi feita a partir do Plano de Ensino Anual do Município e dos Planos de aula dos professores. Segundo Gil (2010) a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa, proporcionando maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a reconstituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

**O segundo passo** caracterizou-se por um levantamento de dados mediante a uma avaliação diagnóstica. Baseada em Kraemer (2006), a avaliação diagnóstica

---

<sup>2</sup> A descrição desta metodologia está conforme o projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisas (CEP), Que também envolveu entrevistas, observação e análise documental que constam no relatório de pesquisa final e Trabalho de Conclusão de Curso do outro pesquisador.

averigua os conteúdos propostos na proposta de trabalho e os aprendizados das experiências anteriores que permite, então, identificar e resolver situações presentes. Dentro desta perspectiva, foi necessário adotar a técnica de entrevista semiestruturada, na tentativa de compreender limites e potencialidades do laboro docente.

Segundo Selltiz (1987)

A principal vantagem da entrevista aberta e também da semiestruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse. Ao contrário dos questionários enviados por correio que têm índice de devolução muito baixo, a entrevista tem um índice de respostas bem mais abrangente, uma vez que é mais comum as pessoas aceitarem falar sobre determinados assuntos (SELLTIZ, 1987, p. 08).

A entrevista, assim, deteve a finalidade de captar os aspectos gerais mais relevantes no problema da investigação e permitiu a flexibilidade nas conversas, diante da necessidade de esclarecimentos por parte do pesquisador. Foi preciso objetividade na entrevista e evitar respostas dicotômicas do tipo “sim” ou “não”. Minayo (1996) afirma que uma entrevista deve conter apenas itens indispensáveis para o delineamento do objeto em relação à realidade empírica, facilitando a abertura, ampliação e aprofundamento da comunicação.

A entrevista durou em média 35 minutos, com o compromisso ético presente a todo o momento, assegurando o direito de desistência, sem nenhuma penalidade e respeito ao participante em relação aos acertos de local e horário. O consentimento para a pesquisa foi feito de forma voluntária e esclarecido, através de termo de consentimento e uso de imagens/depoimentos, respeitando as normas do comitê de ética em pesquisas (CEP).<sup>3</sup>

Para que a entrevista ocorresse foi necessário um diálogo para ciência dos objetivos, esclarecimentos e garantia de proteção na ocorrência de prejuízos, embora que mínimos neste desenho.

**O terceiro passo** foi realizada observações do ambiente escolar e aulas, no sentido de obter um vínculo com sujeitos participantes e aproximação sobre o dia a dia deles. Anotações foram proferidas nesta etapa do cronograma, verificando se o professor e comunidade escolar relaciona a música em momentos cotidianos como:

---

<sup>3</sup> O projeto em questão foi aprovado no comitê de ética em pesquisas. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 67890017.9.0000.5208.

na hora do lanche, recreio, na chegada ou saída dos alunos, registrados em diário de campo.

Segundo Minayo (1996):

Um processo pelo qual se mantém a presença do observador numa situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica, na qual o observador está em relação face a face com os observados. Ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados e se torna parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este (MINAYO, 1996, p. 202).

Vale salientar que na avaliação através de instrumento de observação, foi preciso um balizamento entre os pesquisadores, isto é, uniformização de conceitos para maior confiança e validade dos resultados.

Para Ausubel (2003):

Adquirem-se mais facilmente os conceitos e as regras, se as circunstâncias específicas de onde são abstraídos estiverem frequente, e não raramente, associadas aos atributos (critérios) de definição ou exemplares dos mesmos, e se os sujeitos possuírem mais, e não menos, informações relevantes sobre a natureza destes atributos (AUSUBEL, 2003, p. 155).

**O quarto passo** consistiu no tratamento de dados (primeira parte), através de análise estatística dos resultados encontrados na aplicação dos instrumentos de observação (apêndice A: Protocolo de Avaliação da aprendizagem, e o apêndice B: protocolo de avaliação dos aspectos sociais.) Para Oliveira (2008) a análise de conteúdo possibilita:

O acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana seja ela verbal ou escrita, entre outros (OLIVEIRA, 2008 p.570).

**O quinto passo** ocorreu a partir de intervenções com o propósito de direcionar soluções adequadas de acordo com os resultados e discussões.

Segundo Dionne (2007):

A intervenção não é imposta às comunidades, ou aos grupos considerados, por uma força externa e, menos ainda, por um “interventor”, mas tende a ser uma forma de atuação para promover

a mudança, a ser conduzida com base em uma atitude de abertura e de valores democráticos (DIONNE, 2007, p.13).

No que concerne a pesquisa-ação, prognostica uma participação dos pesquisadores, assim como dos pesquisados em volta de uma ação, ação planejada, no modo de uma intervenção com alterações no cenário investigado (THIOLLENT, 1987)

Nestas intervenções foram realizadas atividades, durante dois meses, com carga horária semanal de 2 horas, que teve como base as teorias da aprendizagem e os princípios da psicomotricidade utilizando como suporte a musicalidade nas práticas corporais e relações sociais.

Nesta etapa, foi reaplicado no último dia intervencionista o apêndice A (Protocolo de Avaliação da aprendizagem) e o apêndice B (protocolo de avaliação dos aspectos sociais) para associação com achados anteriores, com análise estatística dos dados (segunda parte).

As atividades foram gravadas a partir da autorização dos responsáveis e as imagens manuseadas de acordo com os cuidados éticos, para fins exclusivos do estudo e preenchimento dos instrumentos de observação (apêndice A e apêndice B). Houve preservação da privacidade, diante da vulnerabilidade dos estudantes nesta faixa etária.

A gravação justifica-se na medida em que os pesquisadores estavam envolvidos na administração do roteiro de atividades produzido e adaptado dos estudos realizados, como o de Garcia e Santos (2012) e Rodrigues (2009). Baseado no artigo de Batista (2015), o anexo I encontram-se algumas sugestões de atividades musicais envolvendo a psicomotricidade.

**O sexto passo** consistiu no tratamento de dados através de análise estatística dos resultados encontrados na segunda e última aplicação dos instrumentos de observação (apêndice A: Protocolo de Avaliação da aprendizagem, e o apêndice B: protocolo de avaliação dos aspectos sociais.) Neste relatório, o quinto e o sextos passos serão narrados a partir dos resultados encontrados e que não foram apresentados em nenhum espaço acadêmico.

O total de participantes da investigação foi de 21 pessoas, 19 escolares e 2 professoras. Como critério de inclusão, participaram docentes de creches em Chã Grande com vínculo empregatício municipal e crianças matriculadas na creche que detiveram o consentimento dos pais. Como critério de exclusão, seriam impossibilitados de integrar corpo da amostra, docentes de creches em Chã Grande com vínculo temporário municipal e crianças matriculadas nas creches que estiveram com restrições físicas e de saúde.

Conhecendo os benefícios da musicalidade na educação infantil através de pesquisas publicadas em meio acadêmico, foi esperado que sua prática, interligada com a psicomotricidade, fomentasse o aprimoramento nos métodos pedagógicos, que influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, motor e as relações sociais das crianças. Neste sentido, a pesquisa assumiu como benefício à comunidade escolar em questão a aquisição cultural através das práticas corporais e musicalidade para o exercício da vida social e colaboração na reflexão da prática docente frente ao público infantil.

Na tentativa de minimizar riscos, somente ocorreram pequenas adaptações frente a práticas corporais descritas no anexo e na literatura voltada ao público no sentido da psicomotricidade e musicalidade, que não tem caráter extenuante e já foram aplicadas em pesquisa anterior. Na tentativa de reduzir o constrangimento dos participantes, as entrevistas foram realizadas em local de escolha do docente, em local que assegure sua privacidade e garanta conforto. A redução de constrangimentos em relação às crianças e professores também foi garantida pelo processo de aproximação da equipe de pesquisa no período anterior à intervenção. Houve a manutenção de atividades de aula em local costumeiro nos espaços escolares no sentido de reduzir sensação de insegurança e vergonha, com presença de profissionais que acompanham as crianças cotidianamente.

Foi observado durante o período de intervenção que os pesquisadores alcançaram a confiança do alunado de maneira igualitária. Esta análise pôde ser feita a partir da consciência e exteriorização das crianças do nome dos pesquisadores. Elas, por sua vez foram sempre participativas nas atividades e não houve recusa de nenhuma das crianças.

Um comportamento que se fez presente foi a recepção sempre afetuosa das meninas, em contrapartida a maioria dos meninos mantinham-se neutros. De acordo com Cipollone (2003) este comportamento é comum, pelo fato de que as meninas desenvolvem desde a creche, mais do que os meninos, as suas capacidades de interação, mostram uma maior capacidade de contato social. Esses aspectos são mais evidentes na pré-escola, onde as meninas mostram uma gama considerável de comportamentos comunicativos, que vão da cooperação à busca de contato. Vale ressaltar que um fator importante que está relacionado a estes acontecimentos foi o período de observação anterior as intervenções onde possibilitou aos pesquisadores a memorização dos nomes de cada aluno e suas características atitudinais.

Em relação as professoras não ocorreram resistência as propostas de intervenção, uma vez que, foi exposto previamente as docentes o caderno de atividades (apêndice H) contendo todo o planejamento da intervenção, onde puderam analisá-lo. Entretanto, as professoras no momento da execução das atividades mantiveram-se como espectadoras auxiliando apenas no manuseio dos equipamentos eletrônicos utilizados. A comunidade escolar integralmente foi acolhedora, não houve oposição dos membros sobre a intervenção e a pesquisa, sempre se mantiveram prestativos. Durante as intervenções as atividades foram executadas com êxito, não se fez necessária alterações, pois as crianças se adequaram as atividades propostas. A dificuldade foi de mudança de gestão e atraso de cadernos de atividades e planejamento docente já relatados no primeiro relatório desta investigação.

Os dados coletados nesta investigação ficarão armazenados no computador do pesquisador pessoal por tempo mínimo de 5 anos, no endereço: Rua Rio Formoso 116, apto 101, CEP 50670220, Iputinga- Recife, PE.

A metodologia envolvendo a pesquisa-ação buscou a provisoriedade nos resultados e ações, não se firma como averiguação de verdades absolutas, estimulando a produção de conhecimentos que possa beneficiar a comunidade escolar em questão.

O protocolo do CEP em relação à sua aprovação é: 67890017.9.0000.5208

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa apresentada foi elaborada com o quantitativo de 19 crianças<sup>4</sup>, regularmente matriculadas numa creche pública do município de Chã Grande. Em meio o percurso de investigação em proximidade com o campo, situações inusitadas podem ocorrer durante o trajeto, como por exemplo, o fato de a escola promover culminâncias dos projetos pedagógicos que coincidiam nos dias das intervenções. Outro fator que merece destaque foi a troca de gestão municipal, pois, a execução do projeto ocorreu neste período, o que influenciou na alteração do cronograma do projeto, que necessitou de dilatação de prazo e ampliação do intervalo para sua realização.

Para melhor compreensão dos dados e análise realizada, relataremos em subseções os achados da pesquisa:

Primeira parte da coleta de dados (antes da intervenção por 2 meses):

Durante as observações iniciais, não foi possível a análise de alguns dos aspectos dos protocolos de avaliação da aprendizagem cognitiva, tendo em vista a necessidade de verificar esses aspectos, 14 (quatorze) dos 20 (vinte) aspectos estudados<sup>5</sup> por Garcia e Santos (2012), tais como: usar e aplicar a força positivamente; descoberta das letras e escrita de palavras; classifica, ordena e quantifica numerais; observa semelhanças e diferenças; tem noção global e segmentar do esquema corporal; identifica partes do corpo no espaço gráfico; coordena os movimentos para saltar; mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas; revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários; identifica e compreende a função de algumas partes do corpo; salta a pé coxinho, com equilíbrio; memoriza e realiza percursos simples; adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/e/ou som; compreende a função dos órgãos dos sentidos.

---

<sup>4</sup> Em respeito aos cuidados éticos, uma criança foi excluída do corpus investigativo por não querer participar sob nenhuma hipótese das atividades propostas, tanto das professoras, quanto dos pesquisadores. As docentes comunicaram que este fato se deu por ela ter sido transferida para a escola recentemente e não possuir uma relação firmada com o grupo.

<sup>5</sup> Vale ressaltar que a escola não significa único espaço de sociabilidade infantil, exigindo-nos reconhecimento quanto à rotina e estímulos que alcançam estas crianças, seja no seio familiar, entre outras experiências vividas antes do período escolar (VIANNA, 2009).

Por esta razão, os pesquisadores através de acertos com os docentes desenvolveram atividades para avaliar estas lacunas na condição cognitiva dos alunos, conforme atividades de verificação disponíveis no apêndice C, embora a análise do planejamento municipal (anexo A) demonstre relações diretas e indiretas com apenas 14 aspectos do apêndice A.

No que concerne às relações sociais, os alunos da educação infantil diferentemente do preenchimento do protocolo de aprendizagem cognitiva (apêndice B), apenas três atividades precisaram ser realizadas pelos pesquisadores para verificação pela inobservância do contexto escolar. São elas: consegue ser responsável por uma tarefa; segue as regras dos jogos dirigidos pelos colegas e explica aos outros as regras de um jogo ou atividade. Embora estas dimensões tenham reflexo no quesito da autonomia, sua sinalização está ressaltada no documento municipal: “Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, percebendo sua autonomia e limites” (CHÃ GRANDE, 2017, p. 08).

As estratégias pedagógicas de ensino, como componentes do planejamento, envolvem métodos aplicados pelos professores na sua caracterização profissional, refletindo na sua maneira de interagir dentro da sala de aula. Por isso, antes de utilizar-se de receitas prontas sobre como elaborar para que os alunos desenvolvam o conteúdo proposto, é preciso interpretar a estratégia pedagógica enquanto recurso entre docente e aluno com foco na aprendizagem por meio de um planejamento firmado nas necessidades dos alunos (RAYS, 1991).

A importância do planejamento docente é ressaltada por Vasconcelos (2000):

como forma construção-transformação de representação é uma intermediação teórica metodológica para ação, que em atribuição de tal mediação passa a ser racional e intencional. Tem por intento buscar realizar algo que possa vir à tona, fazer acontecer, efetivar, e para isto é preciso estabelecer as condições objetivas e subjetivas antevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELOS, 2000, p. 79).

Neste sentido, o planejamento docente emerge a possibilidade de ser e viver a partir dos estímulos escolares, mediante prerrogativas das esferas governamentais que orientam a tarefa pedagógica. Quanto ao planejamento, a LDB (1996) afirma que o plano de trabalho no âmbito escolar é destinado à instituição de ensino, em conjunto com o corpo docente da escola, no qual detém um papel fundamental para que realize-se o que foi estabelecido como meta, tendo como finalidade o processo ensino aprendizagem. A tarefa escolar, portanto, destina-se ao educando ideias mais amplas da realidade social e cultural, desenvolvendo as capacidades de

apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, emocionais e afetivas (RCNEI, 1998), com docentes a frente do suporte pedagógico necessário para os êxitos coletivos e individuais.

Diante da avaliação prévia realizada no contexto da aprendizagem cognitiva, no período de análise de dois meses, foi observado a conquista unânime, entre meninos e meninas, de 8 das 20 condições avaliadas, sendo elas: Apresenta sequência lógicas dos fatos; Observa semelhança e diferença; Identifica partes do corpo no espaço gráfico; Identifica e compreende a função de algumas partes do corpo; Acompanha o ritmo das canções; Adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/ e/ou som; Compreende as funções dos órgãos dos sentidos e Compreende as mensagens expressas por gestos.

Segunda parte da coleta de dados (antes da intervenção por 2 meses):

Após a segunda avaliação sucedida das intervenções (2 meses divididos em 16 aulas duas vezes por semana), constatou-se uma aquisição unânime de 11 pontos dos 20 avaliados entre meninos e meninas, ou seja, houve um aumento quanto aos aspectos cognitivos em 3 pontos, são eles: Se expressa corporalmente; usa e aplica força positivamente; Brinca/interagem. Não houve diferenças significativas nos dados coletados pré intervenção entre meninos e meninas.

Para Godoi (2011), a partir do momento em que a criança participa de brincadeiras infantis no meio social, elas interagem entre si, podendo utilizar o lúdico para a realização de movimentos corporais, como também para estabelecer regras para o decorrer da atividade, possibilitando assim, avanços na aprendizagem de maneira geral.

De forma genérica, segue abaixo os resultados pertinentes aos aspectos cognitivos pré e pós intervenção<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Aqui estão descritos apenas aspectos que não detinham unanimidade de aprendizagem na primeira avaliação cognitiva e das reações sociais.

Quadro 1 – Protocolo de avaliação da aprendizagem em meninos e meninas pré e pós intervenção.

<b>Aspectos</b>	<b>Total de Crianças em Aquisição (1ª avaliação)</b>	<b>Total de Crianças adquiridas (2ª avaliação)</b>
<b>1- Se expressa corporalmente.</b>	18	19
<b>2- Usa e aplica força positivamente.</b>	18	19
<b>3- Brinca/interagem.</b>	16	19
<b>4- Descoberta das letras e escrita de palavras.</b>	06	06
<b>5- Classifica, ordena e quantifica os numerais.</b>	06	07
<b>8- Tem noção global e segmentar do esquema corporal.</b>	12	17
<b>10- Coordena os movimentos para saltar.</b>	10	17
<b>11- Mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas.</b>	10	17
<b>12- Revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários.</b>	09	17
<b>14- Salta a pé coxinho, com equilíbrio.</b>	10	17
<b>15- Memoriza e realiza percursos simples.</b>	17	18
<b>19- Orienta-se a partir de referências visuais.</b>	11	16

Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

Diante do quadro exposto acima, foi possível observar que 13 crianças (cerca de 68,42%), incluindo meninos e meninas, apresentaram uma melhora em pelo menos um dos aspectos na avaliação pós intervenção.

Nesta etapa da educação infantil, as crianças estão no mundo dos sons, onde a função do adulto neste período é de excitar o desenvolvimento dos sentidos para que a criança possa ter um aperfeiçoamento na aprendizagem como um todo.

Segundo Martins (2009):

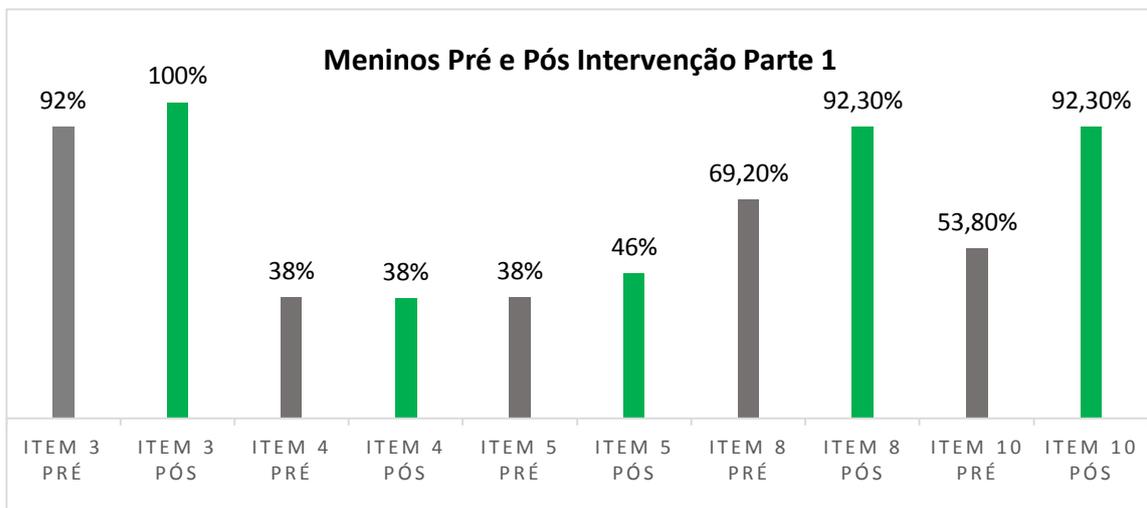
Os conteúdos de formação operacional interferem diretamente na constituição de novas habilidades na criança, mobilizando as funções inatas, os processos psicológicos essenciais, tendo

em vista a complexificação de sua estrutura e modos de funcionamento, a serem expressos sob a forma de funções culturais, de processos psicológicos superiores. Ao atuarem nesta direção, instrumentalizam a criança para dominar e conhecer os objetos e fenômenos do mundo à sua volta, isto é, exercer uma influência indireta na construção de conceitos. (MARTINS, 2009, p.96)

Através do quadro, é importante destacar algumas mudanças quanto ao desenvolvimento cognitivo total de meninos e meninas após as atividades realizadas com o alunado. São elas: Coordena os movimentos para saltar (pré: 53%), (pós: 89,5%); Mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas (pré: 53%), (pós: 89,5%); Orienta-se a partir de referências visuais (pré: 58%), (pós: 84%).

De maneira geral, o desempenho de movimentos locomotores essenciais, como andar, correr, saltar, manter o equilíbrio, entre outros, necessitaria ser flexível de forma que pudessem ser modificados à medida que as necessidades do meio o exigissem, sem perda do objetivo almejado (GALLAHUE, 2005).

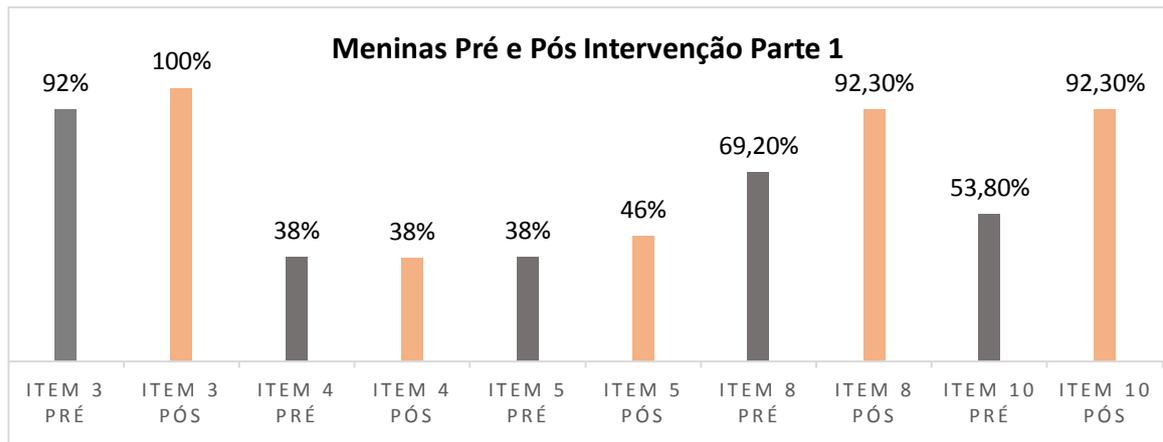
Gráfico 1 - Protocolo de Avaliação Da Aprendizagem pré e pós intervenção dos meninos parte 1:



Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

\*Legenda: Item 3: Brinca/interagem; Item 4: Descoberta das letras e escrita de palavras; Item 5: Classifica, ordena e quantifica os numerais; Item 8: Tem noção global e segmentar do esquema corporal; Item 10: Coordena os movimentos para saltar.

Gráfico 2 - Protocolo de Avaliação Da Aprendizagem pré e pós intervenção das meninas parte 1:



Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

\*Legenda: Item 3: Brinca/interagem; Item 4: Descoberta das letras e escrita de palavras; Item 5: Classifica, ordena e quantifica os numerais; Item 8: Tem noção global e segmentar do esquema corporal; Item 10: Coordena os movimentos para saltar.

Mediante os gráficos, são evidenciados aspectos relevantes no protocolo de avaliação da aprendizagem cognitiva (apêndice A), quando comparados aos resultados pré e pós intervenções entre meninos e meninas. Nos resultados pré intervenção, foi possível verificar os seguintes resultados para os meninos: item 1: Se expressa corporalmente (100%); item 2: Usa e aplica força positivamente (100%) e item 3: Brinca/interagem, (92%). Já nas meninas, o item 1: (83%), item 2: (83%), item 3: (67%). Após o período de intervenção, os alunos apresentaram unanimidade nestes itens (itens 1, 2 e 3), com destaque para as meninas que no período pré intervenção mostravam-se com menor aproveitamento quando comparados aos meninos.

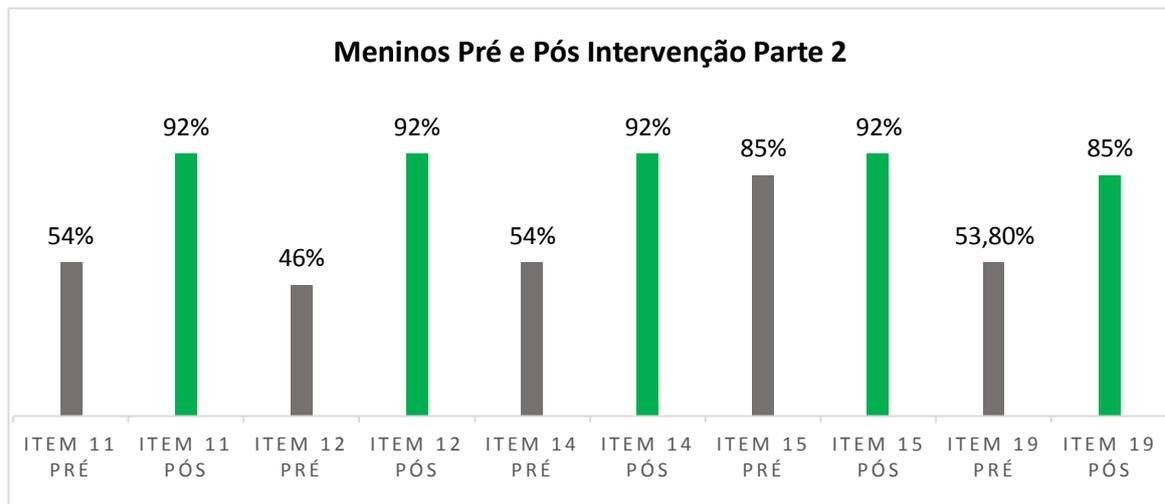
A relevância da expressividade corporal na educação da criança é evidenciada no RCNEI (1998), o qual menciona que é através do movimento que a criança se expressa e interage com o mundo por meio das expressões corporais e faciais, ao utilizar o corpo como uma ferramenta para relacionar-se com o mesmo. A força, enquanto habilidade motora possui frequente requisição na vida diária e no desempenho de atividades lúdicas (GALLAHUE, 2005).

Não foi possível verificar diferenças significativas nos itens 4 e 5: Descoberta das letras e escrita de palavras; Classifica, ordena e quantifica os numerais, respectivamente.

Segundo Tavares (2011) quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema está no nível das bases do desenvolvimento

psicomotor. A aprendizagem de esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal é fundamental na aprendizagem, pois se a criança possui problemas em alguns destes elementos, é provável que haja prejuízo na aprendizagem cognitiva. Assim, a falta de êxito nos itens 4 e 5, pode estar relacionado com a não aquisição dos outros itens do desenvolvimento motor. Seria necessário um maior tempo para o desenvolvimento e aplicabilidade de atividades específicas com potencial de atender as necessidades (os itens) que apresentam um menor desempenho entre os alunos.

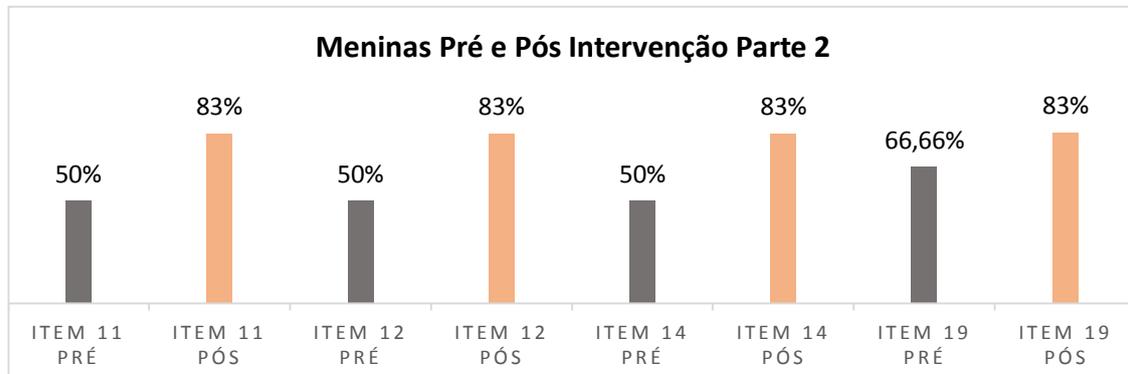
Gráfico 3 - Protocolo de Avaliação Da Aprendizagem pré e pós intervenção dos meninos parte 2



Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

\*Legenda: Item 11: Mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas; Item 12: Revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários; Item 14: Salta a pé coxinho, com equilíbrio; Item 15: Memoriza e realiza percursos simples; Item 19: Orienta-se a partir de referências visuais.

Gráfico 4 - Protocolo de Avaliação Da Aprendizagem pré e pós intervenção das meninas parte 2



Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

\*Legenda: Item 11: Mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas; Item 12: Revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários; Item 14: Salta a pé coxinho, com equilíbrio; Item 19: Orienta-se a partir de referências visuais.

Em relação a “Mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas”, temos os seguintes resultados pré intervenção: 7 meninos (54%) e 3 meninas (50%). Uma melhora significativa foi observada nestes itens pós intervenção: 12 meninos (92%) e 5 meninas (83%). Já no item “Revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários”, obteve-se como achado da pré intervenção: 6 meninos (46%) e 3 meninas (50%). Ao avalia-las no período pós intervenção foi observado progresso: 12 meninos (92%) e, assim como resultado no item anterior, 5 meninas (83%).

Para Araújo (1992) ao trabalhar com a coordenação corporal o equilíbrio tem um papel fundamental, pois possibilita o aperfeiçoamento progressivo da realização motora da criança: o equilíbrio corporal incide em estado de relaxamento ou movimento. Vale ressaltar, na maioria das vezes, que dificuldades nesta habilidade pode afetar o estado emocional da criança ocasionando-lhe insegurança, distração, dentre outros fatores. Havendo um maior prejuízo no equilíbrio, conseqüentemente mais energia será gasta, portanto, a realização de movimentos econômicos e harmônicos é uma proposta favorável à interação da criança consigo mesma e com meio que circunda.

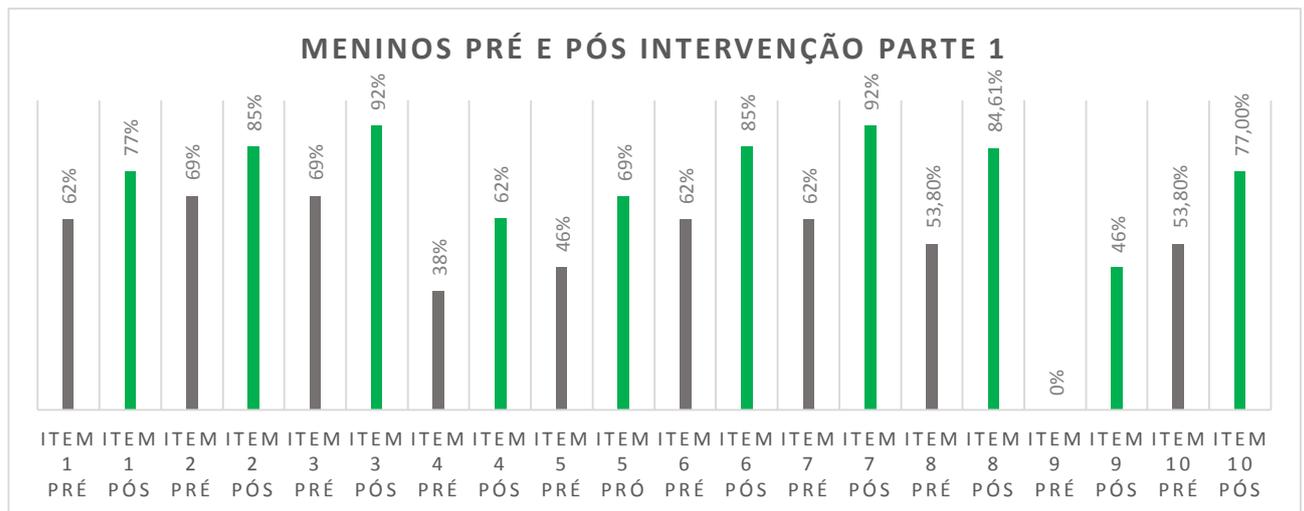
Corroborando, Matveev (1998) fala que o equilíbrio estático pode ser aperfeiçoado pela complexidade da estrutura das atividades executadas e pela alteração do estado psicomotor dos alunos. A consciência do equilíbrio estático

desenvolve-se gradualmente a partir duma complexidade de coordenação de uma ação motora. O equilíbrio dinâmico apresenta uma manutenção do corpo no espaço durante as práticas motoras. A evolução do equilíbrio dinâmico promove-se através de exercícios como: corrida, caminhada, mudanças de direções repentinas, dentre outros.

As respostas que concernem as avaliações da aprendizagem elucidadas nos gráficos 1, 2, 3 e 4 evidenciam, de maneira geral, que não existem diferenças significativas entre meninos e meninas. Diferentemente de estudo realizado por Gardinal e Marturano (2007), com 133 alunos da educação infantil, o potencial intelectual dos meninos expressou-se mais elevado que o das meninas, vistos como mais atentos, dinâmicos, cuidadosos e persistentes em respostas às tarefas. Nelson (1973), através dos seus resultados empíricos, verificou que as meninas estavam quatro meses à frente dos meninos, quando comparados em relação ao desenvolvimento de um vocabulário de 50 palavras.

No tocante as aprendizagens sociais envolvendo meninos e meninas, têm-se os seguintes gráficos:

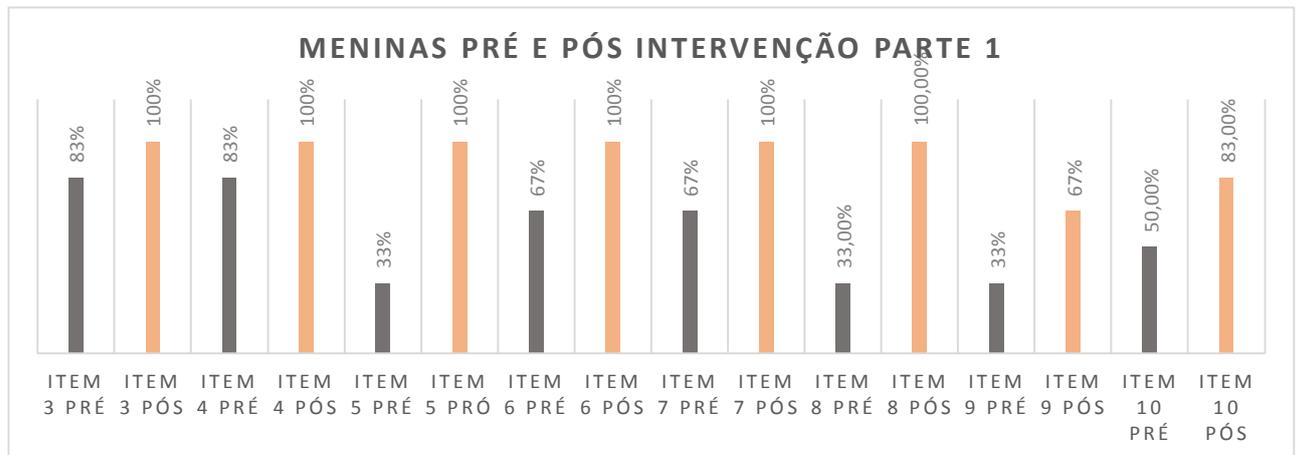
Gráfico 5 – Protocolo de Avaliação dos Aspectos Sociais pré e pós intervenção dos meninos parte 1



Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

\*Legenda: Item 1: Relacionamento com os colegas; Item 2: Relacionamento com os professores e funcionários; Item 3: Participação e cooperação; Item 4: Respeita as regras e combinado; Item 5: Expõe suas opiniões, novidades e acontecimento do seu cotidiano; Item 6: Divide os materiais; Item 7: Trabalha em equipe; Item 8: Tem confiança em si mesmo; Item 9: Consegue ser responsável por uma tarefa; Item 10: Toma iniciativas.

Gráfico 6 – Protocolo de Avaliação dos Aspectos Sociais pré e pós intervenção das meninas parte 1



Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

\*Legenda: Item 3: Participação e cooperação; Item 4: Respeita as regras e combinado; Item 5: Expõe suas opiniões, novidades e acontecimento do seu cotidiano; Item 6: Divide os materiais; Item 7: Trabalha em equipe; Item 8: Tem confiança em si mesmo; Item 9: Consegue ser responsável por uma tarefa; Item 10: Toma iniciativas.

No item “Relacionamento com os professores e funcionários”, 9 meninos (69%) possuíam aquisição, já 6 meninas (100%) apresentaram similaridade na avaliação pré intervenção. Após o período de intervenção, 2 meninos adquiriram, somando um total de 11 meninos (85%).

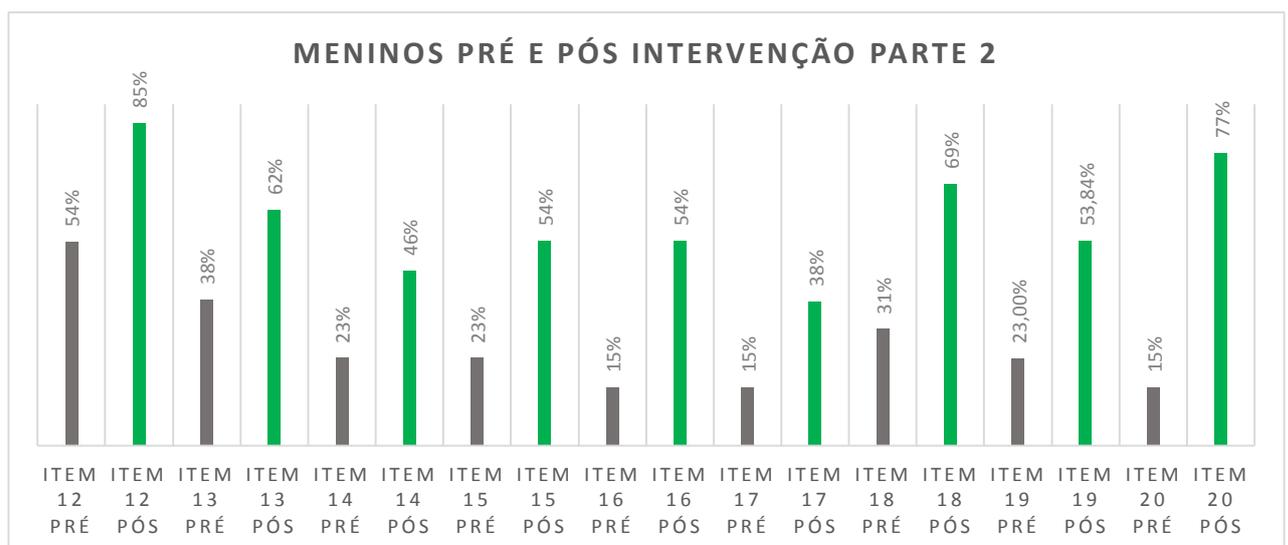
Estudos sobre a avaliação da relação professor-aluno mostram-se convergentes (Birch e Ladd, 1997; Howes e Cols, 2000) obtiveram resultados de que os professores relatam maior aproximação com as meninas e relacionamentos mais conflituosos com os meninos.

Gardinal e Marturano (2007) afirmam que os achados sobre adaptação da criança à escola de educação infantil apresentam características relacionais que influenciam no processo, impactando na aprendizagem, não apenas na educação infantil, como também nos anos subsequentes. As crianças com envolvimento menor nas atividades de sala de aula, que são mais dependentes e mais agressivas nos relacionamentos, apontam um menor progresso acadêmico, além do que os meninos parecem ser mais vulneráveis a tais dificuldades. Esta inferência implica que as dificuldades evidenciadas necessitam de intervenções para minimizar danos e o docente é chamado a influenciar positivamente nestas respostas de benefício ao alunado e sua história.

No ponto “Consegue ser responsável por uma tarefa”, nenhum menino apresentou aquisição neste item e 4 meninas (66,66%) também não obtiveram sucesso no período pré intervenção. Na segunda avaliação, pós intervenção, 6 meninos (46%) conseguiram e 4 meninas (66,66%) tiveram êxito.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está diretamente relacionado com os processos de socialização. As relações sociais são suscitadas pelo alargamento dos laços afetivos que as crianças podem constituir com os adultos e também com as outras crianças, contribuindo assim, para o reconhecimento do outro e a identificação das diferenças entre as pessoas, para que assim, possam valorizar e aproveitar o processo enriquecendo elas mesmas (BRASIL, 1998)

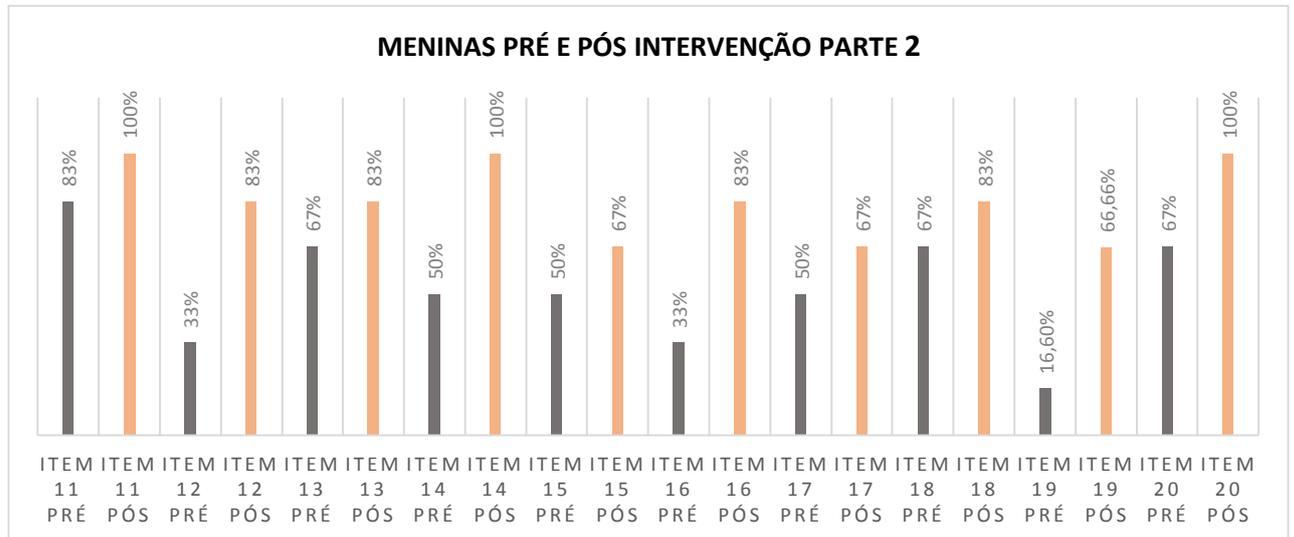
Gráfico 7 – Protocolo de Avaliação dos Aspectos Sociais pré e pós intervenção dos meninos parte 2



Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

\*Legenda: Item 12: Exprime os seus sentimentos de zanga, alegria e carinho; Item 13: Chama a atenção apenas quando necessita; Item 14: Espera, com atenção, a sua vez de falar e de participar nas atividades; Item 15: Supera uma situação de conflito com os colegas; Item 16: Cumpre regras de convivência social por iniciativa própria; Item 17: Segue as regras dos jogos dirigidos pelos colegas; Item 18: Formação Pessoal e Social; Item 19: Explica aos outros as regras de um jogo ou atividade; Item 20: Vai adquirindo certas normas sociais. Interiorizou o significado do “não” e detém a sua ação se alguém lhe diz “não mexa”.

Gráfico 8 – Protocolo de Avaliação dos Aspectos Sociais pré e pós intervenção das meninas parte 2



Fonte: LIMA, T. P. de, 2018.

\*Legenda: Item 11: Elege seus próprios amigos; Item 12: Exprime os seus sentimentos de zanga, alegria e carinho; Item 13: Chama a atenção apenas quando necessita; Item 14: Espera, com atenção, a sua vez de falar e de participar nas atividades; Item 15: Supera uma situação de conflito com os colegas; Item 16: Cumpre regras de convivência social por iniciativa própria; Item 17: Segue as regras dos jogos dirigidos pelos colegas; Item 18: Formação Pessoal e Social; Item 19: Explica aos outros as regras de um jogo ou atividade; Item 20: Vai adquirindo certas normas sociais. Interiorizou o significado do “não” e detém a sua ação se alguém lhe diz “não mexa”.

O resultado frente às relações sociais pós intervenção evidenciado nos gráficos 3 e 4 esclarecem que as meninas se sobressaem na maioria dos pontos. De 20 (vinte) pontos avaliados, 14 (quatorze) (aprox. 70%) deles é de predominância exitosa feminina. Quando comparados com os resultados pós intervenção, esses números crescem para 18 (dezoito) (aprox. 90%). Tendo o item 11 (elege seus próprios amigos) apresentando unanimidade, apenas no o item 12 (Exprime os seus sentimentos de zanga, alegria e carinho) os meninos se sobressaem frente as meninas.

Corroborar com estes achados estudos de Birch e Ladd (1997) pela demonstração atividades corporais com enfoque de socialização as meninas são mais cooperativas, participantes e mais autônomas que os meninos. Ainda neste estudo, os professores avaliam que os 33 meninos são os que mais manifestam raiva, agressão e comportamentos antissociais, mostrando habilidades sociais inferiores as meninas no que tange a conviver com colegas de turma.

Quanto ao Item “Formação Pessoal e Social”, 4 meninos (31%) na pré intervenção se apropriaram, diferentemente das meninas que chegaram a 4 (67%). Após a segunda avaliação, obtivemos os seguintes resultados: 9 meninos (69%), e 5 meninas (83%).

Propiciar situações lúdicas que estimulem aprendizagens de forma integrada e que possam contribuir para a formação pessoal e social, devem fazer parte do planejamento docente, respeitando a realidade social e cultural dos indivíduos (BRASIL, 1998).

Segundo Ramos (1991) a personalidade é tudo aquilo que diferencia um indivíduo de outros, isto é, a união de propriedades psicológicas que define a individualidade pessoal e social. A formação da personalidade é um procedimento progressivo, complexo e único a cada indivíduo, sujeito à modificações positivas ou negativas, a depender dos fatores que os conduzem.

Em relação a “Vai adquirindo certas normas sociais. Interiorizou o significado do “não” e detém a sua ação se alguém lhe diz “não mexa”, apenas 2 meninos (15%) haviam conquistado a aquisição e 4 meninas (67%) na pré intervenção. Após as intervenções, 10 meninos (77%) adquiriram e houve uma unanimidade na conquista frente as meninas.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está diretamente relacionado com os processos de socialização. As relações sociais são suscitadas pelo alargamento dos laços afetivos que as crianças podem constituir com os adultos e também com as outras crianças, contribuindo assim, para o reconhecimento do outro e a identificação das diferenças entre as pessoas, para que assim, possam valorizar e aproveitar o processo enriquecendo elas mesmas (BRASIL, 1998).

Garcia e Santos (2012), Birch e Ladd (1997), Gardinal e Marturano (2007), Mantizicopoulos (2005), dentre outros autores, reiteram que, independentemente da região, seja em comparar países, estados, cidades ou até dentro do mesmo bairro, os achados retratam que cada indivíduo traz consigo a sua bagagem, esta que detém implicações na constituição do sujeito e no processo de escolarização.

## 5 CONCLUSÃO

Destaca-se, como primeira inferência que aspectos relacionados à aprendizagem cognitiva pós intervenção apresentam notável conquista quanto à avaliação pré intervenção, embora com duração de apenas dois meses. Houve a conquista unânime, entre meninos e meninas, de 8 (oito) das 20 (vinte) condições avaliadas na pré intervenção, já na análise da pós intervenção foi percebido que estes números aumentaram para 11 (onze) das 20 (vinte) habilidades estudadas.

No que tange a aquisições distintas entre meninos e meninas, dois aspectos cognitivos (se expressa corporalmente; usa e aplica a força positivamente) não estavam adquiridos pelas meninas na pré intervenção, no entanto, na pós intervenção foi conquistado a unanimidade desses pontos pelas meninas, embora, de maneira geral, não exista diferenças significativas nos aspectos cognitivos presentes na avaliação.

O resultado frente às relações sociais anterior as intervenções evidenciadas nos gráficos 5, 6, 7 e 8 elucidam que as meninas se sobressaem na maioria dos pontos. De 20 (vinte) pontos avaliados, 14 (quatorze) deles é de predominância exitosa feminina. Na pós intervenção os resultados não foram distintos, as meninas dos 20 (vinte) pontos avaliados, 10 (dez) obtiveram unanimidade, resultando 17 (dezessete) pontos de dominância feminina.

Apesar do pequeno tempo de intervenção, as práticas corporais incorporada a musicalidade são de grande importância para crianças, apresentando potencialidade no desenvolvimento de habilidades de cunho cognitivo e social. Apesar dos resultados se mostrarem favoráveis, é importante o aprofundamento do conhecimento científico na área, visto que a educação física é fundamental nesta etapa da educação básica pois contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Nossa atuação na educação infantil não é frequente, a legislação não exige obrigatoriedade de nossa disciplina, portanto, trazer essas questões para o debate acadêmico repercute na valorização do professor de educação física.

Os distintos resultados no sentido comparativo podem ser explicados pela condição do cérebro de se ajustar para enfrentar novos desafios, desenvolvendo-se a novas experiências de vida, decorrente de estímulos. As diferenças de gênero entre as crianças estão diretamente relacionadas à plasticidade do cérebro, que varia de acordo com as experiências vivenciadas.

O planejamento deve ser maleável para que possa permitir (re)ajustes nas práxis pedagógicas, de maneira a ser capaz de atender às necessidades do alunado. Devendo ser flexível, adequando a cada período que envolva decisões comunitárias em um processo onde a decisão da maioria prevaleça.

A pesquisa-ação se manifesta como uma perspectiva metodológica na área da Educação Física, uma vez que, inclui um grupo de pessoas na resolução de problemas, diminuindo a distância entre o pesquisador e os pesquisados e assegura que a pesquisa não se torne exclusiva para uma minoria, superando os obstáculos em meandros percurso investigativo. Um aspecto que acarretou dificuldades durante o percurso foi a falta de um grupo maior de pesquisadores, resultando num quantitativo limitado da amostra em relação a mais ambientes educativos. Outra dificuldade encontrada é a imprevisibilidade das ações humanas, ou seja, prazos previamente planejados tendem a sofrer alterações.

A experiência docente e os procedimentos científicos adquiridos a partir do desenvolvimento da pesquisa, de modo geral, foram relevantes para o crescimento profissional e pessoal dos envolvidos, que possivelmente auxiliarão nos próximos percursos junto à pós-graduação e norte para futuros estudos.

Aprender na, com e pela música e práticas corporais mostrou-se exitoso e aqui compartilhamos esta experiência que não termina aqui. Muito os participantes ainda têm a aprender na escola e o nosso desejo, por fim, é que possam desenvolver-se plenamente, com suporte adequado e expresarem ao mundo o que passa por cada um deles.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 106

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: ABP, 2016. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BATISTA, D. **Psicomotricidade e música: uma implementação no componente curricular na educação infantil**. Londrina: INESUL, 2015.

BIRCH, S. H.; LADD, G. W. O relacionamento professor-aluno e o ajuste inicial da escola das crianças. **Journal of School Psychology**, New York, v. 1. n. 35. p.61-79, 1997.

GARDINAL, E. C.; MARTURANO, E. M. Meninos e Meninas na Educação Infantil: Associação entre Comportamento e Desempenho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 541-551, set./dez. 2007.

BRASIL. **Lei n 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Etapa da educação Infantil**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CIPOLLONE, L. Diferença sexual, dimensão interpessoal e afetividade nos contextos educacionais para a infância. **Pró-Posições**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 25-39. set/dez. 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: abordagens de métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2003.

DIONNE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARCIA, S. R.; SANTOS E. S. A importância da utilização da música na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v.17, n. 169, jun. 2012.

GARDINAL, E. C.; MARTURANO, E. M. Meninos e Meninas na Educação Infantil: Associação entre Comportamento e Desempenho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 541-551, set./dez. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOI, L. R. **A Importância Da Música Na Educação Infantil**. 2011. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GARDINAL, E. C.; MARTURANO, E. M. Meninos e Meninas na Educação Infantil: Associação entre Comportamento e Desempenho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 541-551, set./dez. 2007.

HOWES, C., PHILLIPSEN, L. C. Consistência das relações professor-aluno percebidas entre pré-escola e jardim de infância. **Journal of School Psychology**, New York, n. 38. p. 113-132, 2000.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. UFSC: Florianópolis, 2006.

KUHLMANN JR, M. Educando a Infância Brasileira. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 82-115.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2009. p. 93-121.

MATVEEV, A. P. **Educação física escolar: teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1998.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

OLIVEIRA, D. C. Análise de Conteúdo Temático Categorical: Uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576 2008.

OLIVEIRA, S. M. L. O. A legislação e as políticas para a educação infantil: avanços, vazios e desvios. In: MACHADO, M. L. A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PASSAMAI, G. L.; SILVA, J. R. M. A História da Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, São Paulo, n. 13. p. 56-62, jan. 2009.

RAMOS, J. J. **Personalidade**. São Paulo: Sarvier, 1991.

RAYS, O. A. **A questão da metodologia no ensino da didática escolar: Repensando a didática**. São Paulo: Papirus, 1991.

RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias, In: Rodrigues, D. **Perspectivas sobre a Inclusão: da Educação à Sociedade**. Porto: Porto Editora, 2003.

RODRIGUES, S. M. F. **Prática Pedagógica a Música na Educação Infantil**. 2009. 49 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Auriflana, Ribeirão Preto, 2009.

SANTOS, D. A. **Musicalidade e aprendizagem infantil: um estudo numa creche de Chã Grande- PE**. 2017. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

SELLTIZ, C. *et all.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

TAVARES, H. F. **Ludicidade, corporeidade e arte**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, C. R. Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: **Brasiliense**, 1987. p. 82-103.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformações. São Paulo: Libertad, 2001.

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 2000.

VIANNA, C.; FINCO, D. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 33, p.265-283, dez. 2009.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola: Um desafio ao educador.** São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1986.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## APÊNDICE A – Protocolo de Avaliação da aprendizagem



Universidade Federal de Pernambuco

Centro Acadêmico de Vitória

Núcleo de Educação Física e Desportos

### Protocolo de Avaliação da Aprendizagem

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ Anos

Ensino Infantil II

#### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

	SINTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DO CONTEÚDO	E	A
1	Se expressa corporalmente.		
2	Usa e aplica força positivamente.		
3	Brinca/interagem.		
4	Descoberta das letras e escrita de palavras.		
5	Classifica, ordena e quantifica os numerais.		
6	Apresenta sequência lógicas dos fatos.		
7	Observa semelhança e diferença.		
8	Tem noção global e segmentar do esquema corporal.		
9	Identifica partes do corpo no espaço gráfico.		
10	Coordena os movimentos para saltar		
11	Mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas.		

12	Revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários.		
13	Identifica e compreende a função de algumas partes do corpo.		
14	Salta a pé coxinho, com equilíbrio.		
15	Memoriza e realiza percursos simples.		
16	Acompanha o ritmo das canções.		
17	Adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/ e/ou som.		
18	Compreende as funções dos órgãos dos sentidos.		
19	Orienta-se a partir de referências visuais.		
20	Compreende as mensagens expressas por gestos.		

**Legenda: E - Em Aquisição    A – Adquirido**

**Observações:**

Encarregado do Projeto: \_\_\_\_\_

Pedagogo: \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## APÊNDICE B – Protocolo de avaliação dos aspectos sociais



Universidade Federal de  
Pernambuco Centro  
Acadêmico de Vitória  
Núcleo de Educação Física e Desportos

### Protocolo de avaliação dos aspectos sociais

Nome: \_\_\_\_\_

Idade

\_Anos

Ensino

Infantil II

<b>AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS SOCIAIS</b>
---------------------------------------

	<b>SINTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DO CONTEÚDO</b>	<b>E</b>	<b>A</b>
<b>1</b>	Relacionamento com os colegas.		
<b>2</b>	Relacionamento com os professores e funcionários.		
<b>3</b>	Participação e cooperação.		
<b>4</b>	Respeita as regras e combinado.		
<b>5</b>	Expõe suas opiniões, novidades e acontecimento do seu cotidiano.		
<b>6</b>	Divide os materiais.		
<b>7</b>	Trabalha em equipe.		
<b>8</b>	Tem confiança em si mesmo.		
<b>9</b>	Consegue ser responsável por uma tarefa.		
<b>10</b>	Toma iniciativas.		
<b>11</b>	Elege os seus próprios amigos.		
<b>12</b>	Exprime os seus sentimentos de zanga, alegria e carinho.		
<b>13</b>	Chama a atenção apenas quando necessita.		
<b>14</b>	Espera, com atenção, a sua vez de falar e de participar nas atividades.		
<b>15</b>	Supera uma situação de conflito com os colegas.		
<b>16</b>	Cumprer regras de convivência social por iniciativa própria.		
<b>17</b>	Segue as regras dos jogos dirigidos pelos colegas.		

<b>18</b>	Formação Pessoal e Social		
<b>19</b>	Explica aos outros as regras de um jogo ou atividade.		
<b>20</b>	Vai adquirindo certas normas sociais. Interiorizou o significado do “não” e detém a sua ação se alguém lhe diz “não mexa”;		

**Legenda: E - Em Aquisição    A – Adquirido**

**Observações:**

Encarregado do Projeto: \_\_\_\_\_

Pedagogo: \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## APÊNDICE C – Plano de Aula

### PLANO DE AULA

- Área: Educação Infantil I
- Subárea: Educação Física
- Tema da aula: Musicalidade e interdisciplinaridade
- Público alvo: Alunos do ensino infantil
- Professores: Deiverson Antonio, Thaís Lima.

### 2. DATA E HORÁRIO

Data: 04/09/2017

Horário: 13:00

Duração: 120 minutos

### 3. OBJETIVOS

- Proporcionar a verificação do desenvolvimento motor, cognitivo e as relações sociais nos escolares

### 4. CONTEÚDO

Musicalidade e interdisciplinaridade.

### 5. ATIVIDADES

**1º Atividade:** Com as crianças dispostas em pé e em círculo, o professor orienta de maneira lúdica a atividade com os comandos de: bater palmas, bater os pés (em forma de marcha), alternando a força aplicada.

**2º Atividade:** Sentadas em forma de círculo, o professor fará um momento de leitura de uma história que envolva animais, ao contar a história, o professor fará perguntas para as crianças afim de verificar o saber delas sobre as semelhanças e diferenças dos animais.

**3º Atividade:** A atividade consiste em dispor os alunos em pé e em dupla, de frente um para o outro. Após os alunos estarem nesta posição, o professor conduzirá a atividade da seguinte forma: ele anunciará alguma parte que compõe o corpo. Os alunos terão que identificar e sinalizar no colega, então o professor perguntará a função de tal órgão e os alunos deverão responder. Afim de analisar o domínio dos alunos frente a localização e função dos órgãos do corpo humano.

**4º Atividade:** Com auxílio de uma corda, o professor deverá orientar como saltar a corda, a mesma deverá estar ao chão e os alunos deverão realizar os movimentos. Exemplo: saltar de frente, de costas, com apenas um pé, lateralmente, tentar equilibrar em cima com ajuda do colega. A atividade tem como objetivo averiguar o equilíbrio dinâmico e estático dos alunos.

**5º Atividade:** Os professores dividirão a turma em dois grandes grupos. Após a divisão, eles deverão dizer aos alunos que farão um passeio por toda escola e que durante o passeio, as crianças devem executar movimentos com o próprio corpo de forma livre utilizando todos os membros, mas sempre mantendo a fila para que elas não se dispersem. Exemplo: ao caminhar equilibrar com apenas um pé e movimentar os braços. O intuito é apurar a habilidade dos alunos sobre os movimentos globais e segmentares do corpo.

### 6. AVALIAÇÃO

Sentar com os alunos e perguntar do que gostaram e não gostaram dentro das atividades.

### 7. MATERIAL DE APOIO

Corda.

## APÊNDICE D – Carta de Anuência

**Prefeitura Municipal de Chã Grande**  
**Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Esportes**  
**R. São José, 100, Chã Grande - PE, 55636-000**

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos os orientandos Deiverson Antonio dos Santos e Thaís Pereira de Lima, a desenvolver o seu projeto de pesquisa MUSICALIDADE, PRÁTICAS CORPORAIS, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E RELAÇÕES SOCIAIS: Um estudo nas creches de Chã Grande-PE, que estão sob a coordenação/orientação da Professora Hercília Melo do Nascimento, cujo objetivo é Analisar a influência das práticas corporais com/sem musicalidade na aprendizagem (cognitiva e motora) e nas relações sociais em escolares da educação infantil em creches em Chã Grande-PE: **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

## APÊNDICE E – Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA EDUCAÇÃO  
FÍSICA – LICENCIATURA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_,

RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da cessão do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos, AUTORIZO, os orientandos Deiverson Antonio dos Santos e Thaís Pereira de Lima, sob a responsabilidade da pesquisadora Hercilia Melo do Nascimento, do projeto de pesquisa intitulado MUSICALIDADE, PRÁTICAS CORPORAIS, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E RELAÇÕES SOCIAIS: Um estudo nas creches de Chã Grande-PE, a realizar a gravação de imagens e de áudio que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, autorizo a utilização destas imagens, áudio e/ou depoimentos para fins científicos, de estudos e divulgação da memória da FEB (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Nº 8.069/1990) dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004),

Recife, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Voluntário da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador Responsável pela Entrevista

## APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**(Maiores de 18 anos)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES)**

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa: MUSICALIDADE, PRÁTICAS CORPORAIS, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E RELAÇÕES SOCIAIS: Um estudo nas creches de Chã Grande-PE. Esta pesquisa é da responsabilidade do pesquisador: Hercília Melo do Nascimento, residente no endereço: XXXXXXXXXXXX. Telefone: 81 XXXXXXXX e-mail: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX. Também participam desta pesquisa os orientandos: Deiverson Antonio dos Santos; Telefone: (81) XXXXXXXXXXXX; E-mail: XXXXXXXXXXXX; Thaís Pereira de Lima, Telefone: 81 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX E-mail: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX. Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

A presente pesquisa configura-se como abordagem mista, ou seja, envolve métodos quantitativos e qualitativos. O objetivo geral caracteriza em analisar a influência das práticas corporais com/sem musicalidade na aprendizagem (cognitiva e motora) e nas relações sociais em escolares da educação infantil em creches em Chã Grande-PE. Os objetivos específicos visam: identificar como a musicalidade está integrada no cotidiano das creches em Chã Grande-PE, dentro e fora do currículo; averiguar a assiduidade/absentismo da musicalidade no planejamento docente das creches em Chã Grande-PE, evidenciando potencialidades e limitações para a sua adesão. Avaliar a aprendizagem (cognitiva e motora) e as relações sociais no ensino infantil em creches em Chã Grande-PE diante da adoção de práticas corporais com/sem musicalidade.

A coleta de dados será realizada duas vezes por semana onde os pesquisadores estarão presentes junto com as professoras responsáveis pelas crianças. Terá uma duração de quatro meses a pesquisa compreendendo a coleta de dados através de observação, realização de entrevista e execução de atividades propostas em forma de aula.

A duração de participação dos pesquisados na creche junto aos escolares será de uma hora (de nove às dez da manhã) com intervalos nas aulas propostas caso haja necessidade. O número total de atividades práticas de intervenção dos pesquisadores será de dezesseis aulas, distribuídas em dois meses, duas vezes por semana. As observações de aula ocorrerão desde julho, com vistas a compreender aprendizagem em aspectos motores, cognitivos e de socialização, analisando características antes da intervenção dos pesquisadores e depois das atividades propostas pela equipe de pesquisa. A entrevista em média durará 35 minutos.

Na tentativa de minimizar riscos, somente ocorrerão pequenas adaptações frente a práticas corporais descritas no anexo e na literatura voltada ao público no sentido da psicomotricidade e musicalidade, que não tem caráter extenuante e já foram aplicadas em pesquisa anterior. Na tentativa de reduzir o constrangimento dos participantes docentes e estudantis, está garantido processo de aproximação da equipe de pesquisa na creche em período anterior à intervenção. Haverá ainda a manutenção de atividades de aula em local costumeiro nos espaços escolares no sentido de reduzir sensação de insegurança e vergonha, com presença de profissionais que

acompanham as crianças cotidianamente na escola. Na tentativa de reduzir o constrangimento frente a uma entrevista, a coleta do depoimento será realizada em local de escolha do docente, que lhe assegure privacidade e conforto.

Caso venha acontecer algum risco, os pesquisadores são responsáveis por amenizar a situação e ressarcimento se despesas se necessário.

Conhecendo os benefícios da musicalidade na educação infantil através de pesquisas publicadas em meio acadêmico, espera-se que sua prática, interligada com a psicomotricidade, fomente o aprimoramento nos métodos pedagógicos, que influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, motor e as relações sociais das crianças. Neste sentido, a pesquisa assume como benefício à comunidade escolar em questão a aquisição cultural através das práticas corporais e musicalidade para o exercício da vida social e colaboração na reflexão da prática docente frente ao público infantil.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa gravações, entrevistas, fotos e filmagens, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores e da orientadora, no endereço acima, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação). Ligação a cobrar pode ser realizada para o pesquisador responsável.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa gravações, entrevistas, fotos, filmagens e questionários, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores e da orientadora, no endereço pessoal, pelo período mínimo de 5 anos: Rua Rio Formoso 116, CEP 50670220, Iputinga, Recife, PE, APTO 101.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: [cepccs@ufpe.br](mailto:cepccs@ufpe.br)).**

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pesquisador)

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo: MUSICALIDADE, PRÁTICAS CORPORAIS, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E RELAÇÕES SOCIAIS: Um estudo nas creches de Chã Grande-PE, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa**

**e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):**

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## **APÊNDICE G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Menores de 18 anos)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)**

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) \_\_\_\_\_ {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa MUSICALIDADE, PRÁTICAS CORPORAIS, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E RELAÇÕES SOCIAIS: Um estudo nas creches de Chã Grande-PE Esta pesquisa é da responsabilidade do pesquisador: Hercília Melo do Nascimento, residente no endereço: XXXXXXXXXXXXXXXX Telefone: 81 XXXXXXXXXXXXXXXX □, e-mail: XXXXXXXXXXXXXXXX. Também participam desta pesquisa os orientandos: Deiverson Antonio dos Santos; Telefone: (81) XXXXXXXXXXXXXXXX; E-mail: XXXXXXXXXXXXXXXX; Thaís Pereira de Lima, Telefone: 81 XXXXXXXXXXXXXXXX E-mail: XXXXXXXXXXXXXXXX.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe apresentando a pesquisa e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr (a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

A presente pesquisa configura-se como abordagem mista, ou seja, envolve métodos quantitativos e qualitativos. O objetivo geral caracteriza em analisar a influência das práticas corporais com/sem musicalidade na aprendizagem (cognitiva e motora) e nas relações sociais em escolares da educação infantil em creches em Chã Grande-PE. Os objetivos específicos visam: identificar como a musicalidade está integrada no cotidiano das creches em Chã Grande-PE, dentro e fora do currículo; averiguar a assiduidade/absentismo da musicalidade no planejamento docente das creches em Chã Grande-PE, evidenciando potencialidades e limitações para a sua adesão. Avaliar a aprendizagem (cognitiva e motora) e as relações sociais no ensino infantil em creches em Chã Grande-PE diante da adoção de práticas corporais com/sem musicalidade.

A coleta de dados será realizada duas vezes por semana onde os pesquisadores estarão presentes junto com as professoras responsáveis pelas crianças. Terá uma duração de quatro meses a pesquisa compreendendo a coleta de dados através de observação e execução de atividades propostas em forma de aula.

A duração de participação dos pesquisados na creche junto aos escolares será de uma hora (de nove às dez da manhã) com intervalos nas aulas propostas caso haja necessidade. O número total de atividades práticas de intervenção dos pesquisadores serão de dezesseis aulas, distribuídas em dois meses, duas vezes por semana. As observações de aula ocorrerão desde julho, com vistas a compreender aprendizagem em aspectos motores, cognitivos e de socialização, analisando características antes da intervenção dos pesquisadores e depois das atividades propostas pela equipe de pesquisa.

Na tentativa de minimizar riscos, somente ocorrerão pequenas adaptações frente a práticas corporais descritas no anexo e na literatura voltada ao público no sentido da psicomotricidade e musicalidade, que não tem caráter extenuante e já foram aplicadas em pesquisa anterior. Na tentativa de reduzir o constrangimento dos participantes, está garantido processo de aproximação da equipe de pesquisa na creche em período anterior à intervenção. Haverá ainda a manutenção de atividades de aula em local costumeiro nos espaços escolares no sentido de reduzir sensação de insegurança e vergonha, com presença de profissionais que acompanham as crianças cotidianamente na escola.

Caso venha acontecer algum risco, os pesquisadores são responsáveis por amenizar a situação e ressarcimento se despesas se necessário.

Conhecendo os benefícios da musicalidade na educação infantil através de pesquisas publicadas em meio acadêmico, espera-se que sua prática, interligada com a psicomotricidade, fomente o aprimoramento nos métodos pedagógicos, que influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, motor e as relações sociais das crianças. Neste sentido, a pesquisa assume como benefício à comunidade escolar em questão a aquisição cultural através das práticas corporais e musicalidade para o exercício da vida social e colaboração na reflexão da prática docente frente ao público infantil.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações

científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa gravações, entrevistas, fotos e filmagens, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores e da orientadora, no endereço acima, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação). Ligação a cobrar pode ser realizada para o pesquisador responsável.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa gravações, entrevistas, fotos, filmagens e questionários, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores e da orientadora, no endereço pessoal acima descrito, pelo período mínimo de 5 anos.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (**Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: [cepccs@ufpe.br](mailto:cepccs@ufpe.br)** ).

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pesquisador)

### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável por

\_\_\_\_\_, autorizo a sua participação no estudo \_\_\_\_\_ como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do (da) responsável: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):**

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## APÊNDICE H – Caderno de atividades

INFANTIL 1 – 03 á 05 anos					
Aula Temática: <b>Piratas</b>					
1º DIA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<b>Caça ao tesouro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os professores levarão para sala de aula lenços, espadas, tapa olho, dentre outros acessórios que lembrem de piratas para os alunos se vestirem. Em seguida mostrará um mapa de tesouro e dirá as crianças que para que todos consigam pegar o tesouro precisarão da ajuda um do outro para completar todas as pistas que existirá na escola.</li> <li>• Os professores trabalharão com os alunos em todo o espaço que puder utilizar na escola.</li> <li>• Nas pistas devem ser trabalhadas atividades que utilize movimento corporal, imaginação, música e relações sociais.</li> <li>• As atividades devem levar ao tesouro escondido, que servirá como prêmio por participação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar como a criança se expressa corporalmente e a forma que elas utilizam a imaginação.</li> <li>• Analisar as relações sociais e as dificuldades que existem em relação a isso;</li> <li>• Atentar as dificuldades relacionadas a atenção e comportamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acessórios de Pirata;</li> <li>• Pneus;</li> <li>• Bambolês;</li> <li>• Caixa de Som;</li> <li>• Corda;</li> <li>• Colchonetes;</li> <li>• Bola;</li> </ul>	<p><i>Atividade para observação do desenvolvimento motor, cognitivo e social prévio das crianças, para adaptação das futuras atividades.</i></p>

2º DIA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Merequetê</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade realizada em círculo, ao ritmo da música cantada os alunos deverão seguir os passos do professor onde comandará os gestos, os alunos também poderão conduzir essa atividade, executando movimentos como por exemplo, tocar nos membros dos colegas, braços troncos, pernas, cabeça, mexer o quadril, equilibrar com apenas uma perna. Possibilitando uma ampliação no repertório, dando ênfase ao trabalho de coordenar movimentos para saltar, equilíbrio dinâmico e estático, saltar a pé coxinho, com equilíbrio, acompanhar o ritmo, compreender a execução dos gestos. Se respeita as regras, se trabalha em equipe, se o aluno consegue ser responsável por uma tarefa, tomada de iniciativas, seguir as regras dos jogos dirigidos pelos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mort o ou vivo adaptado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Através da música morto ou vivo – Pequenos atos, serão realizados os movimentos previamente que estão na música e o professor também a liberdade de criar nessa atividade. Exemplo: quem está vivo salta, morto deita; vivo joga os braços para o ar, morto ajoelha-se, assim por diante.</li> <li>• Essa atividade pretende estimular a expressão corporal, brinca/interagem, apresenta sequência lógicas dos fatos, observa semelhança e diferença, tem noção global e segmentar do esquema corporal, coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho com equilíbrio, acompanha o ritmo das canções, adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/ e/ou som, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, tem confiança em si mesmo, toma iniciativas, cumpre regras de convivência social por iniciativa própria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	---	---	---	--	--

3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Objeto ao túnel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dividir a turma em números iguais, dois, três ou quatro grupos. Com a formação em colunas, manter o tronco flexionado para frente e com as pernas ligeiramente afastadas. A criança que está à frente inicia atividade passando o objeto (podendo ser uma bola ou qualquer objeto de fácil acesso) por baixo de suas pernas para o seu colega que está logo atrás. Depois que chegar ao final da fila o objeto deve ser passado por cima da cabeça das crianças até o primeiro que inicia novamente por baixo. Para a execução da atividade necessitará de músicas infantis de ritmos mais calmos e mais elevado, onde o professor deverá orientar que a atividade procederá de acordo com a música, se a música for mais lenta o movimento deverá ser mais lento, o mesmo equivale para a música mais rápida. Essa proposta verificará se o aluno se expressa corporalmente, brinca/interage, se apresenta sequência lógica, noção global e segmentar, identifica partes do corpo, equilíbrio estático e dinâmico, memoriza e realiza percursos simples, acompanha os ritmos das canções, adapta seu movimento a mudanças de ritmos ou som, orienta-se por referência visual, compreender mensagens expressas por gestos, relação com os colegas, participação e cooperação, respeito as regras, trabalha em equipe, autoconfiança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> <li>Bola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> <li></li> </ul>
----	---	--	---	--	--

3º DIA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	Atividade musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>O professor começará cantando a música e, ao término, sairá correndo atrás das crianças tentando pegá-las. Aquela que for tocada ajudará o professor, cantando e perseguindo os colegas. A forma que as crianças terão para proteger-se do pegador será deitando e rolando lateralmente.</li> <li><i>Música:</i> <i>Um pintinho em cima do telhado</i>  <i>Foi dar um passo e caiu no chão</i>  <i>Bateu o bico, quebrou a asa, foi pro hospital fazer operação</i>  <i>Oh pintinho tome cuidado, que lá em cima tem um gavião</i>  <i>Oh pintinho tome cuidado, que lá em cima tem um gavião</i>  <i>Olha o gavião!</i></li> </ul> <p>Essa atividade verificará se o aluno se expressa corporalmente, brinca/interage, se apresenta sequência lógica, noção global e segmentar, identifica partes do corpo, coordenação dos movimentos para saltar, equilíbrio estático e dinâmico, identifica e compreende algumas funções de partes do corpo, salta a pé coxinho com equilíbrio, memoriza e realiza percursos simples, acompanha os ritmos das canções, adapta seu movimento a mudanças de ritmos ou som, orienta-se por referência visual, compreender mensagens expressas por gestos, relação com os colegas, participação e cooperação, respeito as regras, trabalha em equipe, autoconfiança, responsável pela tarefa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
3º DIA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO

2°	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na Jaula do leão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor inicia a atividade sendo o leão, este ficará deitado na jaula (espaço determinado), os alunos ficarão distante. Todos devem cantar: "Na jaula do leão, ninguém põe a mão, o leão é muito bravo, fica calmo seu leão", ao término da música, todos tentam acordar o leão. Como podemos acordar o leão? Saltando c/ uma perna só; com as duas; rolando no chão, correndo... O leão quando acordado, deve pegar os demais, aquele que for pego, se torna o "leão".</li> <li>• A atividade visa verificar se a criança brinca/interagem, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico. coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho com equilíbrio, memoriza e realiza percursos simples, acompanha o ritmo das canções, orienta-se a partir de referências visuais, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, trabalha em equipe, tem confiança em si mesmo, consegue ser responsável por uma tarefa, toma iniciativas, cumpre regras de convivência social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	--	--	---	--	--

3° DIA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
--------	------------	-----------	-----------	----------	------------

5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Imitando os animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em grupos, solicitar para que as crianças pensem em um animal e que este animal esteja presente em uma música, onde o grupo mostrará qual é o animal, cantará a música e realizará o movimento que este animal faz, em seguida todas as crianças devem realizar o movimento. E assim sucessivamente. Essa proposta trabalhará a expressão corporal, coordenação de movimentos para realizar saltos, equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e controle de movimentos globais e secundários, identificar e compreender partes do corpo, saltar a pé coxinho com equilíbrio, acompanhar os ritmos, orientar-se a partir de referências visuais, compreensão de mensagens por gestos, o respeito pelas regras, o trabalho em equipe, a confiança de si mesmo, conseguir ser responsável por realizar a tarefa, tomar iniciativas, cumprir as regras da atividade dirigida pelos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

4º DI A	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bexiga ao alto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cada aluno deverá receber uma bexiga (com cores determinadas). Deverão conduzir a bexiga por partes variadas do seu corpo, ao som de uma música. Quando a música parar, os alunos deverão jogar a sua bola para o alto e tentar pegar a bexiga de seu colega de cor diferente da sua. <i>(Sugestão de música: as partes do corpo – gugudada [ela é lenta] fui ao mercado – galinha pintadinha).</i> Essa atividade propõe a expressão corporal, coordenação de movimentos para realizar saltos, equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e controle de movimentos globais e secundários, identificar e compreender partes do corpo, saltar a pé coxinho com equilíbrio, acompanhar os ritmos, orientar-se a partir de referências visuais, compreensão de mensagens por gestos, o respeito pelas regras, o trabalho em equipe, a confiança de si mesmo, conseguir ser responsável por realizar a tarefa, tomar iniciativas, cumprir as regras da atividade dirigida pelos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som.</li> <li>Bexiga</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cabeça, ombro, joelho e pé</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seguir apontando para os comandos da seguinte música: 'Cabeça, ombro, joelho e pé/Joelho e pé/Cabeça, ombro, joelho e pé/Joelho e pé' 'Olhos, ouvidos, boca e nariz/Cabeça, ombro, joelho e pé/Joelho e pé'. Depois que as crianças conseguem apontar para todas as partes do corpo que a música indica, vamos deixando de falar a cada vez que repete ela, uma das partes do corpo para ver se elas conseguem lembrar que naquele momento tal parte do corpo seria falada. Poderá ser realizado perguntas sobre os membros sobre suas respectivas funções.</li> <li>• Atividade para promover a expressão corporal, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, identifica e compreende a função de algumas partes do corpo, memoriza e realiza percursos simples, acompanha o ritmo das canções, adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/ e/ou som, compreende as funções dos órgãos dos sentidos, orienta-se a partir de referências visuais, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, tem confiança em si mesmo, consegue ser responsável por uma tarefa, toma iniciativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
---	--	---	---	--	--

3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escolher uma criança, vende seus olhos e solicite para que as outras crianças posicionem em lugares de sua preferência, estas devem estar fixas e não devem se mover, podendo diversificar seus apoios ao solo, com um, dois, três apoios.. assim por diante. Solicite para que cantem uma música que todos conheçam, a criança que está vendada escutará e após pararem de cantar ela deverá seguir através dos seus sentidos auditivos onde há possivelmente uma criança. A criança que for pega torna-se o novo pega e as crianças cantarão uma outra música e o processo se repete. Essa atividade buscará a expressão corporal, a interação, noção global e segmentar do seu próprio corpo, memorização, compreender as funções dos órgãos dos sentidos, orientação de percepção auditiva, participação e cooperação, respeito as regras, responsabilidade pela tarefa, tomada de iniciativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> <li>Venda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	--	--	---	---	--

5º DIA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de coreografia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com auxílio de músicas que influenciem movimentos, o professor deverá pedir ajuda as crianças para criar movimentos básicos, passos simples, para frente, traz, laterais, agachamentos.. Ao final tentar sistematizar o que foi construído. Atividade possibilitará: a expressão corporal, a interação, noção global e segmentar do seu próprio corpo, memorização, orientação de percepção visual e auditiva, compreensão por gestos, participação e cooperação, respeito as regras, responsabilidade pela tarefa, tomada de iniciativa, trabalho em equipe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Dar um abraço”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças em pé, formam um círculo; cantam e dançam conforme sugere a letra da música; No final se abraçam; as crianças trocam de par e continuam cantando, dançando e trocando de par até abraçarem todos os amigos.</li> <li>• A atividade promove verificar se as crianças brincam/interagem, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, trabalha em equipe, toma iniciativas, elege os seus próprios amigos, supera uma situação de conflito com os colegas, cumpre regras de convivência social por iniciativa própria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
---	---	---	---	--	--

3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciranda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com as crianças de mãos dadas em forma de roda, com uma roda menor no meio. Seguindo em sentido horário cantando: Ciranda, cirandinha/ Vamos todos cirandar/ “Vamos dar a meia volta/ Volta e meia vamos dar” Nesse momento iremos seguir no sentido anti-horário e continuar cantando os seguintes versos: “O anel que tu me deste/ Era vidro e se quebrou/ O amor que tu me tinhas/ Era pouco e se acabou” E todas as crianças sentam. Adaptar para realizar movimentos de equilíbrios, saltos, trabalhar a lateralidade.</li> <li>• A atividade promoverá a expressão corporal, se as crianças brincam/interagem, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico. coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho com equilíbrio, orienta-se a partir de referências visuais, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, tem confiança em si mesmo, consegue ser responsável por uma tarefa, toma iniciativas iniciativa própria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	---	---	---	--	--

6º DIA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança da Cadeira adaptada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A atividade pode ser realizada com cadeiras, colchonetes, tapetes ou até mesmo folhas de jornal no espaço que será utilizado.</li> <li>• Não precisa ser necessariamente em círculo, pode ser demarcado em espaços alternativos.</li> <li>• Enquanto a música tocar, as crianças movimentam-se de acordo com a mesma (<i>Sugestão de música: imitando os animais – Xuxa</i>). Professor sempre estimulando a movimentação de todos a maior quantidade de tempo possível. Logo, não é aconselhável que as crianças sejam excluídas. Sugere-se que as crianças sentem em duplas, depois em trios e assim por diante.</li> <li>• Ao trabalhar esta atividade com influências dos movimentos dos animais, buscar estimular a observação de semelhança e diferença (movimentos dos animais); a noção global e segmentar do esquema corporal. (Salto completo – global. Fase do salto agachamento – segmentar); identificação de partes do corpo; coordenação dos movimentos para a realização do salto; equilíbrio estático e dinâmico; identificar e compreender as funções de algumas partes do corpo; Salta a pé coxinho, com equilíbrio; orienta-se a partir de referências visuais; se trabalha em equipe; respeita as regras e combinados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a expressão corporal com movimentos simples e um pouco mais elevados (mencionados na descrição).</li> <li>• Incentivar as relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som;</li> <li>• Cadeiras/colchonetes/tapetes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens já mencionados na descrição e nos objetivos da atividade.</li> </ul>

2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>O equilíbrio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao som de uma música os alunos deverão andar e equilibrar um lápis, borracha, ou qualquer outro material, com uma parte de seu corpo, como por exemplo, sua mão, assim que a música parar, o objeto deve ser trocado, para uma outra parte do corpo, esta escolha da parte do corpo pode ser determinada pelos próprios alunos. A atividade estimulará a expressão corporal, a coordenação de movimentos para realizar saltos, equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e controle de movimentos globais e secundários, identificar e compreender partes do corpo, saltar a pé coxinho com equilíbrio, acompanhar os ritmos, orientar-se a partir de referências visuais, compreensão de mensagens por gestos, o respeito pelas regras, o trabalho em equipe, a confiança de si mesmo, conseguir ser responsável por realizar a tarefa, tomar iniciativas, cumprir as regras da atividade dirigida pelos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> <li>Objetos escolares das crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	--	--	---	--	--

3º	Pular corda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Através da música <i>Pula Corda - Trem Da Alegria</i> o professor deverá orientar a como pular a corda, a mesma deverá estar ao chão e os alunos deverão realizar os movimentos de acordo com a música e orientações do professor. Exemplo: pular de frente, de costas, com apenas um pé, lateralmente, tentar equilibrar em cima com ajuda do colega.</li> <li>• A atividade estimula a criança o uso e aplicação força positivamente, brinca/interagem, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico. coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho, com equilíbrio, memoriza e realiza percursos simples, acompanha o ritmo das canções, adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/ e/ou som, orienta-se a partir de referências visuais, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, trabalha em equipe, tem confiança em si mesmo, toma iniciativas cumpre regras de convivência social por iniciativa própria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> <li>• Corda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	-------------	---	---	---	--

7º DI A	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pegador ou ameoba</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A atividade começa com um pegador tentando tocar as demais crianças. Quem for pego deverá ajudar o pega, só que deverá deslocar-se mantendo quatro apoios com o solo até que todos tenham sido pegos.</li> <li>• Uma próxima rodada deverá ser realizada com uma modificação que ao invés dos quatro apoios, essas crianças que foram pegos deverá ajudar o pega principal deslocando-se apenas com um pé. A cada rodada vai variando a forma de deslocamento, podendo realizar os movimentos de acordo com ideias próprias das crianças.</li> <li>• Obs: ao longo da brincadeira estará tocando uma música, ao ser pausada todos deverão ficar imobilizados até que a música volte a tocar e possa prosseguir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal, trabalhando a coordenação dos movimentos para o salto, equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho com equilíbrio, acompanha o ritmo do jogo, compreende as mensagens expressas por gestos.</li> <li>• Promover estímulos sociais como: o relacionamento com os colegas, participação e cooperação, o trabalho em equipe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados nos objetivos da atividade.</li> </ul>

2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bambalé</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade realizada em duplas e trios, onde as crianças tentaram passar sobre os pneus que estão previamente fixados. Enquanto um da dupla/trio está passando por cima, o outro estará ao seu lado lhe ajudando a passar. A atividade ocorrerá com uma música onde uma vez que pare todos participantes devem parar e realizar o comando que o professor anunciar, por exemplo, equilibrar com apenas um pé, saltar, fechar os olhos, após a conclusão segue até o final do percurso. Se a música for mais lenta pedir para que os movimentos sejam mais lentos, se mais rápida a velocidade também aumenta. Esta atividade dará ênfase o trabalho de semelhanças e diferenças entre os próprios colegas, noção global e segmentar do esquema corporal, identificação de partes do corpo, coordenação dos movimentos para saltar, manter o equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e controle de seus movimentos, identificar e compreender algumas funções de partes do corpo, salto a pé coxinho com equilíbrio, memorizar e executar percurso simples, acompanhar o ritmo das músicas, adapta o seu movimento de acordo com a alteração do ritmo/música, compreende as funções dos órgãos dos sentidos, compreensão de gestos, o respeito pelas regras, o trabalho em equipe, a autoconfiança, tomada de iniciativa, cumprir as regras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> <li>Pneus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	---	--	---	---	--

3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu quero, eu quero, eu quero!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor diz: Eu quero, eu quero, eu quero! Os alunos têm q perguntar: O que, oq, oq? Aí o professor pede determinados movimentos: saltar de um pé... logo depois fala "estátua".. Recomeça a brincadeira: Eu quero, eu quero.... Oq, oq, oq? Aí pode pedir imitação de animais... correr de um lado para o outro, marchar...Andar igual gigante, anão, ponta dos pés, calcanhar... Batendo palma, rebolar, engatinhar, etc... O aluno também poderá determinar trechos da atividade.</li> <li>• Esta proposta visa verificar se as crianças brincam/interagem, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico. coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho com equilíbrio, memoriza e realiza percursos simples, compreende as funções dos órgãos dos sentidos, orienta-se a partir de referências visuais, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, tem confiança em si mesmo, consegue ser responsável por uma tarefa, toma iniciativas cumpre regras, segue as regras dos jogos dirigidos pelos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
---	---	--	---	--	--

8º DI A	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estátua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os jogadores formam uma roda e, rodando, cantam a música: "O Circo pegou fogo, palhaço deu sinal, acuda, acuda, acuda a bandeira nacional, Brasil, 45 2000, quem se mexer, saiu!". No "saiu", os jogadores têm 5 segundos para escolherem a melhor posição para ficarem estátuas. Variação onde o professor diz que tem que ficar de 1, 2, 3, 4 ou até 5 apoios no solo, estimulando a amplificação do movimento das crianças, com um pé no chão, os dois, os dois pés e uma mão, a cabeça e os pés, e assim por diante. Pode ser utilizado a música <i>estátua – Xuxa</i>.</li> <li>Essa atividade propõe verificar se as crianças expressam corporalmente, brinca/interagem, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico. coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho, com equilíbrio, acompanha o ritmo das canções, adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/ e/ou som, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, toma iniciativas, cumpre regras de convivência social por iniciativa própria, segue as regras do jogo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança dos círculos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorte círculos ou quadrados de cartolina colorida e fixe as figuras no chão com fita crepe. Calcule 1 círculo a menos do total de participantes. As crianças movimentam-se ao redor dos círculos e, quando a música parar, tentam sentar ou realizar alguma posição em cima do círculo que o professor determinar, como por exemplo, ficar em pé com apenas um apoio. Essa atividade é similar com a dança da cadeira. Para não haver exclusão é necessária uma adaptação, podendo sentarem em duplas, trios, assim por diante.</li> <li>• A atividade busca estimular a expressão corporal, a noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico, coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho, com equilíbrio, acompanha o ritmo das canções, adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/ e/ou som, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, trabalha em equipe, tem confiança em si mesmo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> <li>• Cartolina</li> <li>• Fita crepe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	--	---	---	---	--

1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bon eco movido ao som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Separe os alunos em duplas: um aluno emite sons enquanto que o outro responde imediatamente com o corpo/movimento ao som proposto. Como se fosse um “boneco movido ao som” Os dois são criativos neste caso, quem faz o som e quem, responde. Inverta os papéis e repita o exercício formando novas duplas. O professor pode exemplificar fazendo sons diferentes para estimular os alunos: sons estridentes, sons relaxantes, sons calmos, sons aflitivos (sons de animais, automóveis, objetos). É importante que o professor observe os alunos durante todo o tempo, intervindo sempre que achar necessário: estimulando, dando apoio técnico (indicando faltas e/ou outros caminhos), percebendo dificuldades.</li> <li>• A atividade pretende estimular a expressão corporal, se brinca/interagem, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico, coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho com equilíbrio, orienta-se a partir de referências visuais, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, trabalha em equipe, tem confiança em si mesmo, consegue ser responsável por uma tarefa, toma iniciativas, cumpre regras de convivência social por iniciativa própria, segue as regras dos jogos dirigidos pelos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>
----	---	--	---	--	--

### Atividades Extras

8º DI A	ATIVIDA DES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIA L	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bol a Car ona</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Haverá divisão em duplas mistas (meninos e meninas). Objetivo da atividade é fazer com que a dupla equilibre uma bola em cima de um colchonete, sem deixar cair, de um determinado ponto inicial e final previamente marcados. Após a execução poderá realizar uma breve competição dividindo a turma em dois ou três grupos, para realizar a mesma atividade.</li> <li>Variações: o colchonete e a bola podem ser substituídos por quaisquer objetos que ofereçam a mesma função na atividade. Ex: substituição do colchonete por uma folha e a bola por um lápis.</li> <li>Organize uma roda para iniciar a aula e explique para os alunos a proposta da atividade. Ressalte a importância de ouvir: os sons, a música, o professor; de ver: o espaço, o movimento dos outros colegas; de criar: não importa se o movimento é “feio ou bonito”, “esquisito e/ou engraçado”. O importante é investigar seus movimentos utilizando todas as partes do corpo.</li> <li>Finalidade de trabalhar a expressão corporal, se brinca/interagem, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico, coordena os movimentos para saltar, mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas, semelhanças e diferenças revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, salta a pé coxinho com equilíbrio, orienta-se a partir de referências visuais, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, trabalha em equipe, tem confiança em si mesmo, consegue ser responsável por uma tarefa, toma iniciativas, cumpre regras de convivência social por iniciativa própria, segue as regras dos jogos dirigidos pelos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> <li>Colchonete</li> <li>Bola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

8º DI A	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Passa-passa”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com auxílio de música como por exemplo <i>Música- Engatinhando- Palavra Cantada</i>. Será realizado um círculo onde o professor irá orientar as maneiras de passar a bola ou o objeto utilizado, seguindo o ritmo da música. Exemplo de passagem do objeto: lateralmente, por cima da cabeça, entre as pernas.</li> <li>• A atividade propõe a expressão corporal, a aplicação de força positivamente, brinca/interagem, apresenta sequência lógica dos fatos, observa semelhança e diferença, tem noção global e segmentar do esquema corporal, identifica partes do corpo no espaço gráfico, revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários, memoriza e realiza percursos simples, acompanha o ritmo das canções, adapta o seu movimento a mudanças de ritmo/ e/ou som, orienta-se a partir de referências visuais, compreende as mensagens expressas por gestos, relacionamento com os colegas, participação e cooperação, respeita as regras e combinado, trabalha em equipe, tem confiança em si mesmo, consegue ser responsável por uma tarefa, toma iniciativas, cumpre regras de convivência social por iniciativa própria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>• Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som</li> <li>• Bola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

Sempre que puder	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade musicada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar diversas músicas, como por exemplo:  <i>O Alfabeto – Eliana</i>  <i>A, E, I, O, U - Patati Patatá</i>  <i>As vogais - Patati Patatá</i>  <i>Sopão de letrinhas - Jamily</i>  <i>Sopa de letrinhas - Xuxa</i>  <i>Alfabeto - Trem da Alegria</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover especificamente a descoberta das letras e escrita de palavras através das músicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados nos objetivos da atividade.</li> </ul>

Sempre que puder	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade musicada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar diversas músicas, como por exemplo:  <i>Cinco Patinhos – Xuxa</i>  <i>Indiozinhos – Bob Zoom</i>  <i>Os números – Xuxa</i>  <i>Mariana – Galinha Pintadinha</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover especificamente a descoberta dos números, ordenação e quantificação através da musicalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados nos objetivos da atividade.</li> </ul>

7º DI A	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acentuação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para a execução da atividade é preciso que os alunos realizem colunas, experimentando a posição de cócoras (adaptar caso necessário), com as mãos na cintura do colega da frente. O primeiro da coluna é o chefe e comanda os movimentos, onde pode ser realizado uma história/canção que integrem os movimentos, como por exemplo, andar para frente, para os lados, para trás, saltar. O professor dar o pontapé da atividade e após todos entenderem pode ir seguindo a sequência da coluna e cada um toma iniciativa e executa o movimento de sua preferência, é fundamental que todos experimentem estar no comando a frente. Essa atividade deve estimular: a expressão corporal, a aplicabilidade de força adequada, coordenação de movimentos para realizar saltos, equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e controle de movimentos globais e secundários, identificar e compreender partes do corpo, saltar a pé coxinho com equilíbrio, memorizar percursos simples, acompanhar os ritmos, orientar-se a partir de referências visuais, compreensão de mensagens por gestos, o respeito pelas regras, o trabalho em equipe, a confiança de si mesmo, conseguir ser responsável por realizar a tarefa, tomar iniciativas, cumprir as regras da atividade dirigida pelos colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

5º DI A	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade de ritmada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor conduz a atividade demonstrando os movimentos que acompanham a seguinte música: <i>POP POP – Eliane</i>. Podendo realizar adaptações para a estimular a lateralidade; o uso adequado da força (bater palmas com mais ou menos força); o equilíbrio estático e dinâmico; salta a pé coxinho, com equilíbrio; memorizar e executar percurso simples; expressão de sentimentos zanga, alegria e carinho; aspectos das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o movimento corporal com ênfase no desenvolvimento dos aspectos mencionados na descrição da atividade.</li> <li>Promover o estímulo das relações sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa de som.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade para promover o desenvolvimento dos itens mencionados na descrição da atividade.</li> </ul>

## ANEXO A – Planejamento Municipal<sup>7</sup>

### IBIMESTRE

<b>Linguagem Oral e Escrita. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Expressão artística, atividades manuais e cores;	- Jogos de encaixe: psicomotricidade;
Linguagem oral;	- Músicas;
Expressão corporal;	- Gestos, expressões e movimentos;
Linguagem visual - produção de marcas gráficas;	- Movimentos e traçados; - Caminhos, labirintos, direções e sentidos;
Linguagem visual – observação e descrição	- Semelhanças e diferenças; - Leitura de imagem; - Organização e interpretação de uma sequência de cenas.

**Objetivos de aprendizagem:** Desenvolver o seu potencial físico motor, sua coordenação motora e psicomotora, o domínio e potencialização do seu corpo;

Expressar suas necessidades, desejos e sentimentos com a fala clara e organizada

Desenvolver habilidades corporais variadas;

Expressar corporalmente suas experiências;

**Associar expressão corporal ao ritmo musical;**

Identificar pontos de referências no espaço, representando pequenos percursos e trajetos;

Progredir no domínio das relações espaciais a partir das interpretações e produção de representações gráficas de caminhos e trajetos;

Desenvolver sequencia lógica;

Desenvolver capacidade de atenção e socialização.

<b>Natureza e sociedade. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>

<sup>7</sup> Este planejamento municipal consta apenas as informações relevantes para a presente pesquisa. O mesmo não substitui o documento municipal oficial.

--	--

**Objetivos de aprendizagem:**

<b>Artes. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Apropriação e consciência corporal	- Movimentos; Brincar; Jogar; Dançar; Recitar
Datas comemorativas	- Carnaval; Dia da mulher; Dia do Circo; Páscoa; Índio; Tiradentes; Descobrimento do Brasil.

**Objetivos de aprendizagem:** Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, percebendo sua autonomia e limites;

Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;

Desenvolver-se com destreza progressiva no espaço, de andar, pular, dançar, correr.

Recitar poesias, parlendas, poemas, músicas infantis gesticulando movimentos;

Valorizar e participar de atividades que envolvam expressão corporal;

<b>Matemática. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Noção de grandeza	Grosso – fino; Largo – estreito ;Grande – pequenos – médio ; Mesmo tamanho – maior – menor ; Mais alto – mais baixo ; curto – comprido ;
Oposto	Quente, frio ...
Noção de posição	De costa, de frente, de cima, de baixo, na frente, atrás – entre, primeiro, ultimo, ao lado, mais perto, mais longe, dentro, fora, mesmo sentido, sentido contrário, antes depois;
Noções de tempo	Sequência de cenas
Noções de capacidade e de massa	Cheio, vazio, mais pesado, mais leve

**Objetivos de aprendizagem:**

<b>Linguagem Oral e escrita. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Oral – Jogos verbais	Conto e reconto de histórias infantis; Parlenda; Trava – línguas; Advinhas; Quadrinhas; Roda de conversa; Leituras; Ditados populares; Músicas;
Escrita – Alfabeto, vogais	Nome; Alfabeto (consoantes e vogais)

**Objetivos de aprendizagem:**

<b>Natureza e sociedade. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Os animais	
Meio ambiente	
A água	
Profissões	
Meios de comunicação	
Brinquedos e brincadeiras	

**Objetivos de aprendizagem:** Compreender o meio ambiente como espaço de relação entre pessoas, animais, plantas e objetos; Respeita os limites e regras de convívio com os colegas através das brincadeira e jogos.

<b>Artes. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Dimensão expressiva de movimentos	Encenar, dramatizar, imitar animais, objetos e ou pessoas, jogos e brincadeiras, música.
O fazer artístico	Pinturas, desenhos livres, colagem, modelagem, releitura de imagens
Datas comemorativas	Dia do trabalho, dia das mães, festa junina, dia dos avós

**Objetivos de aprendizagem:** Desenvolver habilidades artísticas, dançando, cantando e encenando; Explorar as possibilidades expressivas dos gestos e mímicas; Imitar sons; Entoar canções populares e de ninar; Realizar diferentes atividades para trabalhar a coordenação motora e ampla; Apresentação de danças populares relacionadas á festa junina.

<b>Matemática. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Classificação	Igual diferente
Geometria	Figuras geométricas planas
Sequência e seriação	Sequência de cores; Do menor para o maior; Sequência de cenas;
Simbolização	Simbolos; Linhas retas e curvas/ abertas e fechadas

**Objetivos de aprendizagem:** Estimular capacidade cognitiva na compreensão de seriar, ordenar e sequenciar.

### IIIBIMESTRE

<b>Linguagem oral e escrita. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Linguagem Oral	Músicas; Dramatizar brincadeiras; Parlendas, trava – línguas; conto reconto de histórias; praticas de leitura.
Linguagem Escrita	Vogais e encontro vocálicos; alfabeto, nome e sobrenome

**Objetivos de aprendizagem:** Desenvolver a fantasia na dramatização de brincadeiras do faz de conta; conhecer as vogais;

<b>Natureza e sociedade. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Os seres vivos e elementos não vivos	
Parte da planta	
Meios de transporte	
Trânsito	
Minha cidade (símbolos municipais)	

**Objetivos de aprendizagem:** Vivenciar momentos de ouvir e apreciar o hino municipal

<b>Artes. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Artes Visuais	Cores primarias e secundárias; Colagem de Materiais diversos; Técnica de pintura diferenciada;

Datas comemorativas	Dia dos pais, dia dos estudantes; folclore; dia do soldado; dia da pátria; dia da árvore; primavera.
---------------------	--

**Objetivos de aprendizagem:** Vivenciar as datas comemorativas identificando em seus aspectos culturais; comemorar o dia dos estudantes, com jogos, brincadeiras, gincanas, piquenique; Ouvir histórias de algumas lendas, ditados populares, parlendas e adivinhas.

<b>Matemática. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
A ideia de quantidade de 1 a 10	Identificação e representação das quantidades de 1 a 10; Mais que – menos que – a mesma quantidade; conjuntos – quantidades; dezenas
Ideia de juntar	Situações de juntar

**Objetivos de aprendizagem:** Contar, organizar, sequenciar e registrar números

### IV BIMESTRE

<b>Linguagem oral e escrita. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Prática de leitura de diversos gêneros textuais	Músicas; Parlenda; Trava línguas; Adivinhas; Fábulas; Quadrinhas; Cartaz (imagens).
Linguagem Escrita	Nome e sobrenome; Alfabeto (leitura e traçado das letras); Produção coletiva

**Objetivos de aprendizagem:** Recitar poemas, canções, trava línguas outros textos com auxílio do professor; Conhecer letras do alfabeto; Dramatizar histórias, por meio de expressões orais e dança; Perceber os sons da fala na escrita.

<b>Natureza e sociedade. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Alimentação e Saúde	
Paisagem natural e modificada	
Preservação do meio ambiente	
As estações do ano	
Meu País (símbolos nacionais)	

**Objetivos de aprendizagem:** Conhecer o hino nacional e vivenciar momentos em ouvi-lo;

<b>Artes. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
Confecções Artesanais	Confecções de objetos com sucatas (brinquedos, instrumentos musicais); Dobraduras
Datas comemorativas	Dia das crianças; Dia do Professor; Proclamação da república; dia da bandeira; Natal

**Objetivos de aprendizagem:** Apresentações musicais, danças; Brincadeiras e jogos direcionados; Apresentação de músicas natalinas; Encenação teatral.

<b>Matemática. Conteúdos:</b>	<b>Descrição</b>
A ideia de quantidade de 11 a 20	Escrita dos numerais de 11 a 20; sequência numérica; jogos e brincadeiras envolvendo números; música, parlendas com os numerais; noções de problemas matemáticos envolvendo a ideia de somar e tirar (subtrair)

**Objetivos de aprendizagem:** Contar, organizar, sequenciar e registrar números em jogos e brincadeiras e em situações do cotidiano.